

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI/CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Alice de Freitas Paraíso

A desterritorialização do corpo na moda

Uma coleção agênero

Rio de Janeiro

2021

Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil

Faculdade SENAI/CETIQT

Curso de Bacharelado em Design

Alice de Freitas Paraíso

A desterritorialização do corpo na moda

Uma coleção agênero

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI-CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Prof Orientador Paulo de Tarso Fulco

Rio de Janeiro

2021

Ficha catalográfica

Paraiso, Alice

A desterritorialização do corpo na moda: uma coleção agênero /
Alice de Freitas Paraiso. – Rio de Janeiro, 2021.

111 p.

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão
Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI-
CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de
Bacharel em Design.

1. Design de moda. 2. Agênero. I. Título.

Alice de Freitas Paraíso

A desterritorialização do corpo na moda

Uma coleção agênero

Projeto de Conclusão de Curso a ser submetido à Comissão Examinadora do Curso de Bacharelado em Design, da Faculdade SENAI CETIQT, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Design.

Data de Aprovação: 29/06/2021.

Banca Examinadora:



Paulo de Tarso Fulco
Especialista em Design de Interiores, Faculdade SENAI CETIQT,
Docente, SENAI CETIQT



Luisa Helena Silva Meirelles
Mestre em Design, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio),
Docente, SENAI CETIQT



Rosanna Naccarato
Especialista em Educação Estética, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO),
Docente, SENAI CETIQT



Mercia Rodrigues
Coordenadora de Ensino Superior
SENAI CETIQT

Mercia Rodrigues Farias da Silva
Coordenadora de Ensino Superior

Dedicatória

Dedico esse projeto à minha avó Essila que sempre me inspirou muito no mundo da moda, mesmo dizendo não se importar com isso. Ela sempre se vestia muito bem, despojada e elegante, com suas largas e confortáveis roupas de linho, suas sandálias *birken*, com as unhas do pé pintadas de vermelho e bolsas enormes e pesadas cheias de coisas. Diferente das avós mais tradicionais que vestem conjuntinhos floridos, minha avó só usava peças lisas e com pouca variação de cores, geralmente no preto, azul marinho, cinza e branco. Observar seu estilo desde a minha infância, me influenciou mais do que todas as outras pessoas. Herdei dela a personalidade forte, o sangue quente italiano e o mesmo gosto pela moda. Gostaria que ela pudesse ver meu trabalho, pois conversamos muito sobre esse projeto desde o início, mas infelizmente ela faleceu esse ano, por conta da pandemia.

Enorme saudade.

Agradecimento

Agradeço primeiro ao meu professor e orientador Paulo Fulco, por me orientar nesse projeto e em todas as outras disciplinas que pude ter o prazer de fazer com ele;

Às queridas professoras Luisa Meirelles e Rosanna Naccarato, por aceitarem participar da minha banca;

Também aos meus outros professores que me trouxeram até aqui, sem deixar de fora a Débora Schmidt, que me ensinou muito sobre modelagem e foi meu primeiro contato com a área de moda;

Com a mesma importância, agradeço à minha amiga Marcela Simões, que foi minha fiel parceira em todo esse percurso e que me aguentou por esses quatro anos de faculdade e espero que continue aguentando;

Agradeço a todos que de alguma maneira contribuíram, me influenciaram e acreditaram no meu potencial para esse projeto;

Ao meu pai, que deu todo apoio financeiro necessário para minha educação e;

Por último e com maior importância, à minha mãe, que sempre me apoiou em todas as minhas escolhas e me fez ser quem sou.

Resumo

Este projeto de conclusão visa desterritorializar os corpos na moda. Portanto, propõe-se a quebrar regras heterossexuais, patriarcais e binárias, impostas aos corpos que não se encaixam às normas. E para isso, estuda-se os gêneros, as sexualidades e a teoria *queer*, a partir de estudiosos como Paul B. Preciado, Guacira Louro, Foucault entre outros. Estuda-se a relação dos gêneros com a moda, analisando a última década e marcas de grife que já quebram a diferença sexual nas passarelas. Faz-se análise sobre duas marcas brasileiras que trabalham com peças agênero e seu público alvo. Pesquisa-se em forma de questionário o público alvo em questão e como se sentem em relação à moda atual, o que consomem e porquê. Inspira-se em pessoas e na própria natureza, para a criação de uma coleção de roupas confortáveis e adaptáveis a diversos corpos e gêneros. Considerando um bom custo-benefício das peças, para atingir um grupo maior de consumidores.

Palavras-chave: Design de moda. Agênero. Moda agênero. Coleção. Vestuário.

Abstract

This conclusion project aims to deterritorialize the bodies in fashion. Therefore, it proposes a break of heterosexual, patriarchal and binary rules, imposed on bodies that do not fit the norms. Therefore genders, sexualities and queer theory have been studied from scholars such as Paul B. Preciado, Guacira Louro, Foucault, among others. Also, it has been studied the relation between genders and fashion, with regard to the last decade, as well as designer brands that have broken the sexual difference on catwalks in this period. For such, it has been made an analysis of two Brazilian brands to understand their work with agender clothes and their target customers. A questionnaire has been posed to the target customers in focus to understand how they feel about current fashion, what they consume and why they do so. This work has been inspired by people and nature itself, to create a collection of comfortable clothing, adaptable to different bodies and genders. It considers the cost-effectiveness of garments to reach a larger group of consumers.

Key-words: *Fashion Design. Agender. Agender fashion. Collection. Clothing.*

Sumário

INTRODUÇÃO.....	17
1 A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO CORPO	19
1.1 Gêneros e sexualidade.....	20
1.2 Teoria <i>queer</i> e os anormais	21
1.3 A quebra da heteronormatividade e a desterritorialização do corpo	23
2 A MODA ALÉM DOS GÊNEROS.....	24
2.1 A moda sem gênero na última década	25
2.2 Sem gênero é o novo <i>unisex</i> ?.....	29
3 MERCADO E PÚBLICO	31
3.1 Marcas de influência.....	31
3.1.1 Ocksa	31
3.1.2 Beira.....	35
3.2 Pesquisa de público alvo.....	38
3.2.1 Resultados da pesquisa	38
3.2.2 Considerações sobre o resultado da pesquisa.....	45
3.3 Painel imagético	45
4 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS.....	47
4.1 Pesquisa de temas e inspirações	47
4.1.1 Definição e aprofundamento no tema	48
4.1.2 Painel imagético do tema	49
4.2 Pesquisa de materiais	50
4.2.1 Cartela de cores.....	50
4.2.2 Tecidos.....	51
4.2.3 Aviamentos.....	54
4.3 Análise de formas e tabela de medidas	59
5 COLEÇÃO.....	62
5.1 Mix de produtos	62
5.2 <i>Release</i>	64
5.3 Pranchas de <i>looks</i>	66
5.4 Fichas de desenvolvimento	70

5.5 Protótipos	87
5.5.1 Processo de desenvolvimento	88
5.5.2 Fichas técnicas	95
5.6 Editorial	97
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
REFERÊNCIAS	108
APÊNDICE	111

INTRODUÇÃO

A questão dos gêneros feminino e masculino no vestuário e a forma como a moda é vendida (segmentada) nas lojas, representa muito uma visão heteronormativa, dentro da sociedade. Mas esses padrões têm sido quebrados, sobretudo a partir dos estudos *queer*, onde se entende que, além dos “normais”, também existem os “anormais” e que estes, lutam pelo seu espaço dentro da sociedade. Desejam representatividade e na moda isso não é menos importante, pois a necessidade de expressar as personalidades a partir das vestimentas, está presente em todos os gêneros.

Para desenvolver um maior entendimento, pesquisa-se entre estudiosos, como Paul B. Preciado, que diz que “Não há diferença sexual, mas uma multidão de diferenças” em seu texto *Multidões Queer* (2011), onde o autor ressalta que não há somente o sexo feminino e o masculino e sim inúmeros conjuntos de características que podem mesclar os sexos, que são marginalizados, ditos como anormais e muitas vezes modificados (como é o caso dos intersexuais que são mutilados ao nascer ou pela infância, para que tenham uma definição “respeitada” socialmente). Corpos são políticos e por isso precisam se expressar livremente.

Estuda-se a relação dos gêneros com a moda, passando pelos entendimentos de James Laver e suas análises sobre as vestimentas, que nem sempre tiveram a divisão atual (calças aos homens e vestidos às mulheres) e chegando em marcas renomadas e seu papel em relação aos gêneros, percebendo um movimento de androginia em marcas de luxo e também a inserção de modelos transgêneros em campanhas e desfiles. Faz-se uma breve análise entre a diferença entre *unissex* e sem gênero, pois nota-se que ambos os termos não são exatamente a mesma coisa.

Além disso, duas marcas brasileiras são analisadas (Beira e Också), por servirem de referência de estilo, e, portanto, faz-se uma análise sobre as peças, as redes sociais, o e-commerce, os preços praticados e o público alvo de ambas.

À vista disso, o propósito desse projeto é entender um pouco sobre os gêneros, para desenvolver uma coleção, onde os diversos gêneros podem ser respeitados, independente do conjunto "biológico" que os comportam. A metodologia de pesquisa é feita com suporte de fontes secundárias, de bibliografias que abordam principalmente agênero, *queer* e sexualidade e também por questionário, aplicado ao público alvo, para entender um pouco sobre seu consumo e sua relação com o vestuário.

A inspiração para a coleção se dá a partir de um contato com a natureza, que se intensificou durante a execução do projeto, sobretudo pela limitação de atividades de lazer e socialização, devido ao momento de pandemia do COVID-19. Por conseguinte, são desenvolvidos 15 *looks* nessa coleção e destes, um é prototipado, para que se tenha uma visão real sobre os produtos desenhados, tendo noção das medidas e do caimento das peças. Ao final, é produzido um editorial, para apresentar este *look*.

1 A DESTERRITORIALIZAÇÃO DO CORPO

Um dos significados da palavra gênero tem como base uma construção social, inicialmente apoiada sobre os sexos genitais, para designar as diferenças entre os machos e fêmeas da espécie humana, ou seja, homens e mulheres. Segundo Brasil em “Gênero e Pós-modernidade” (1999), “Fundamentalmente, o conceito destaca o caráter social das distinções de homem e mulher sobre o sexo.”, ou seja, essa construção é sobretudo patriarcal, onde o homem exerce poder sobre a mulher, determinando características que sejam designadas às mulheres, de serem submissas e dos homens, de serem os provedores. Brasil (1999) ainda acrescenta que:

Pode-se afirmar que foi uma resposta ao determinismo biológico freqüentemente apresentado pelo pensamento filosófico e moral e pelo discurso médico, que identificam homem e mulher ao sexo anatômico, como se os gêneros (masculino e feminino) correspondessem ao sexo anatômico e vice-versa.

Com isso, nota-se que os dois gêneros que são aceitos e ensinados são o masculino e o feminino, portanto, considera-se aí o binarismo.

“Este termo [binarismo] tem a competência de designar à sociedade a presença de somente duas categorias de gênero, ou seja, fecha os princípios sociais à duas formas de vida, a de “ser homem” e de “ser mulher”.” (CONCEIÇÃO, 2019). O binarismo exclui as outras possibilidades de identidade de gênero, porém, entende-se que existe uma multiplicidade de identidades, que fogem da normalidade heterossexual da cultura Ocidental. O não binarismo é um termo que aborda não apenas um gênero, mas todos os outros gêneros que não são reconhecidos pela sociedade. Gêneros esses que se mesclam e transitam entre as características designadas ao feminino e ao masculino.

Sanchez e Schimitt (2016, p. 9) apontam que “Não somos, portanto, reflexo de um fator predeterminado biologicamente, mas sim de um mindset construído socialmente, o qual possui múltiplas possibilidades, camadas e variações.”, e

também citam, que segundo Judith Butler, o ser humano está desde muitos séculos repetindo normas e performando a heterossexualidade, como se fosse algo natural da espécie. Entretanto, ignora o que se pode chamar de essência individual.

1.1 Gêneros e sexualidade

Gênero e sexualidade são muitas vezes confundidos como sinônimos, portanto, é importante definir que sexualidade tem uma relação com o desejo sexual (com quem se atrai) e gênero se trata de uma identificação como pessoa (quem ela é). Muitas vezes as duas palavras andam juntas, pois ambas fazem parte da natureza individual, portanto, não se pode confundi-las.

Louro (2003, p. 3) afirma que,

A sexualidade, os corpos e os gêneros vêm sendo, desde então, descritos, compreendidos, explicados, regulados, saneados e educados, por muitas instâncias, através das mais variadas táticas, estratégias e técnicas. Estado, igreja, ciência – instituições que, tradicionalmente, arrogavam-se a autoridade para definir e para delimitar padrões de normalidade, pureza ou sanidade – concorrem hoje com a mídia, o cinema e a televisão, com grupos organizados de feministas e de “minorias sexuais” que pretendem decidir, também, sobre a sexualidade, o exercício do prazer, as possibilidades de experimentar os gêneros, de transformar e viver os corpos.

Diante disso, entende-se a necessidade de se falar sobre o assunto, sobretudo na moda (o que será dito no próximo capítulo), na maneira como o indivíduo se apresenta ao mundo, a forma como quer ser visto pelos outros, sem ter medo de toda a agressividade que cai sobre as pessoas que não se identificam com esse padrão social. E cada vez mais esse assunto tem sido pautado, estudado e mais indivíduos têm se entendido como são, se libertando dessa obrigação de seguir um caminho tradicionalmente definido, para enfim, se localizar como seu verdadeiro eu no mundo.

Foucault diz, em seu livro “A história da sexualidade 1: A vontade de Saber (1999)” que “(...)a sexualidade foi definida como sendo, “por natureza”, um domínio penetrável por processos patológicos, solicitando, portanto, intervenções terapêuticas ou de normalização;”, ou seja, essas normas desde muito tempo, taxam os indivíduos que não a correspondem, de doentes. Logo, por conta dessa não aceitação do outro (que é diferente) compreende-se a teoria *queer*.

1.2 Teoria *queer* e os anormais

“Queer pode ser traduzido por estranho, talvez ridículo, excêntrico, raro, extraordinário. Mas a expressão também se constitui na forma pejorativa com que são designados homens e mulheres homossexuais.” (LOURO, 2001, p. 546). Por muito tempo, esse termo foi usado como insulto, entretanto, passou a ser usado por muitos LGBTQIA+¹ como um termo de representação à resistência da normalização da heterossexualidade compulsória.

Preciado (2011, p. 14) afirma que “As minorias sexuais tornam-se multidões. O monstro sexual que tem por nome multidão, torna-se queer.”. Percebe-se então

¹ LGBTQIA+ é a sigla do movimento político e social das diversidades de gêneros e sexuais (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais ou transgêneros, *queer*, intersexuais, assexuais e +). Lésbicas: mulheres que se atraem somente por outras mulheres; Gays: homens que só se atraem por outros homens; Bissexuais: pessoas que se atraem por todos os gêneros; Transexuais ou transgêneros: pessoas que não se identificam com o gênero determinado ao nascer (incluindo os não binários); *Queer*, Intersexuais: que nascem com características genitais de ambos os sexos; Assexuais: pessoas que não sentem atração sexual e; +: incluindo todas as possibilidade de sexualidades e gêneros). Fonte: O que significa a sigla LGBTQIA+. Sessão: desenvolvimento humano. Bluevision Braskem, publicado em 27 de fevereiro de 2019, disponível em: < <https://bluevisionbraskem.com/desenvolvimento-humano/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/>>. Acesso em: 20 de set. 2020.

que, essa tal chamada minoria é na verdade uma maioria, que tem sido silenciada, calada e violentada, pela sociedade.

Quem são os normais? Os normais são simplesmente os que seguem as normas impostas pela sociedade patriarcal. Aqueles que repetem as tradições e se entendem certamente como homens ou mulheres (cisgêneros e heterossexuais) e que, de preferência, compõem um núcleo familiar tradicional (mãe, pai e filhos). Já os anormais – o oposto dos normais – são os que não se encaixam nesse padrão, são os que não se reconhecem dentro do próprio corpo que nasceram, não se interessam somente pelo gênero oposto, os intersexuais, os LGBTQIA+, as maiorias silenciadas, os “indesejáveis”, os negados e excluídos. Preciado (2011, p. 18) mostra que,

Não existe diferença sexual, mas uma multidão de diferenças, uma transversalidade de relações de poder, uma diversidade de potências de vida. Essas diferenças não são “representáveis” porque são “monstruosas” e colocam em questão, por esse motivo, os regimes de representação política, mas também os sistemas de produção de saberes científicos dos “normais”. Nesse sentido, as políticas das multidões *queer* se opõem não somente às instituições políticas tradicionais, que se querem soberanas e universalmente representativas, mas também às epistemologias sexopolíticas *straight*, que dominam ainda a produção da ciência.

Portanto, a teoria *queer* reflete em uma desconstrução de todas essas normas heteronormativas, que não são representáveis àqueles que são diferentes – desiguais. É uma transformação social, que tem por objetivo desnaturalizar a heterossexualidade e todas as tradições que desrespeitam os ditos como anormais. Não é uma busca pela “normalidade”, mas sim a quebra dela. Como diz Richard Miskolci (2007, p.16), “Quer seja na comunicação, na educação, na história, nas ciências sociais e até na psicanálise, a Teoria Queer lança o desafio de compreender como se criam as diferenças e como elas atuam no presente.”, isto é, o que está em questão é a compreensão das diferenças e o respeito aos indivíduos.

1.3 A quebra da heteronormatividade e a desterritorialização do corpo

Ainda se tratando da chamada normalidade, ou melhor dizendo, heteronormatividade, tem-se a necessidade de quebrá-la, já entendendo isso como um problema social e desigual. “Heteronormatividade é, pois, um dispositivo totalitário e hegemônico resultante da aplicação compulsória das normas binárias de conduta de gênero a todas as relações estabelecidas entre as pessoas na nossa sociedade.” (LANZ, 2014, p. 41). Logo, a desterritorialização do corpo, seria a desconstrução desses princípios heteronormativos em cima dos sexos/gêneros, desobrigando os indivíduos a performar tais papéis, os quais são destinados ao nascer (de “ser” macho ou “ser” fêmea e somente se relacionar com o oposto).

Adotando estratégias descentradoras e desconstrutivas, estudiosas e estudiosos *queer* vão questionar a heteronormatividade compulsória da sociedade, denunciar a lógica heterossexual/homossexual como princípio onipresente regulador do conhecimento, do poder e da existência dos sujeitos. (LOURO, 2003, p. 5)

Em “Corpos que escapam” (2003), Guacira Lopes Louro também questiona a heteronormatividade compulsória, pois é um conjunto de normas que se concretizaram na sociedade e não é simples se opor a esses preceitos, porque não há uma verdadeira liberdade de expressão, não há uma educação sexual e de gênero. E com isso, as pessoas nascem, crescem e seguem esse caminho já idealizado, sobretudo, por outros (normalmente pelos pais), sem muito saber questionar sobre as multiplicidades existentes e se conhecer melhor, diante desse tabu.

A desterritorialização do corpo, é sobretudo a possibilidade de ser quem quiser ser, independente do órgão e da orientação sexual. O corpo deixando de ser um objeto definido por outrem e sendo apenas um corpo, se vestindo como lhe for agradável e confortável.

2 A MODA ALÉM DOS GÊNEROS

A roupa, não só tem como função vestir e proteger o corpo, ela é sobretudo uma forma de comunicação entre as pessoas. Conceição (2019) diz que ela é a primeira forma de expressão de um indivíduo, diante do olhar do observador, tendo a função de comunicar, mesmo que inconscientemente, as particularidades individuais e até mesmo coletivas, que constroem as personalidades. Ele ainda acrescenta que a roupa não está sozinha, ela acompanha outras percepções que sustentam o constructo individual. É muito comum a vestimenta ser dividida entre os dois gêneros tradicionais. Mas, de acordo com James Laver, em seu livro “A roupa e a Moda: uma história concisa” (1999), a roupa, não foi sempre dividida entre masculina e feminina (calças e saias). Laver conta que nem sempre os homens usaram peças bifurcadas e mulheres não, pois, os gregos e romanos usavam túnicas, os escoceses e os gregos modernos usavam saias e em contrapartida, as mulheres do Extremo Oriente e do Oriente Próximo usavam calças e muitas ainda usam. Já Sanchez e Schimtt (2016), recordam que:

O traje mais simplificado e funcional relacionava-se ao discurso masculino de racionalidade, ao passo que o que é fútil seria atribuído à “sensibilidade característica” do universo feminino. Assim, até o fim dos oitocentos, o guarda-roupa masculino resumia-se, basicamente, a ternos, casacos e smokings para ocasiões formais – além, naturalmente, da calça, peça estritamente masculina.

E nesse período, no guarda-roupa feminino – da mulher burguesa, além dos vestidos muito ornamentados, era imprescindível o uso das vestimentas “invisíveis” (saiotes, corpetes, espartilhos e lingerie), que serviam de alimento ao imaginário erótico (e parte dessas vestimentas ainda são usadas, principalmente com esse intuito de despertar o desejo do corpo feminino). O vestuário foi se modificando ao longo do século e a cintura marcada e os espartilhos foram deixando de ser essenciais e uma modelagem mais reta começou a surgir, dando mais conforto e alguma mobilidade às mulheres (mas não muita) e o comprimento também começou a subir.

Lipovetsky (2010, p. 150) aponta que:

O processo de disjunção, constitutivo da moda de cem anos, foi substituído por um processo de redução da diferença dos sexos no vestir que se lê, por um lado, na inclusão, ainda que parcial, do vestuário masculino na lógica eufórica da moda, e, por outro, na adoção cada vez mais ampla, pelas mulheres, desde os anos 1960, de trajes de tipo masculino (calça, jeans, blusão, smoking, gravata, botas).

Nota-se um movimento bem grande nos anos 1960, pela diminuição das diferenças nos trajes destinados aos dois gêneros, mas com o intuito na verdade de “racionalizar” as peças femininas. Para Lipovetsky (2010), esse processo de minimizar a distinção do vestuário não teve força pra prosseguir até a anulação de toda diferença, pois se extrapolaria a uma similitude unissex radical. “Sem dúvidas, depois dos anos 1960, a silhueta feminina conheceu uma “revolução” decisiva com a generalização do uso da calça.” (LIPOVETSKY, 2010, p.155). E também nessa mesma década, de acordo com James Laver, (1999), foram introduzidas as minissaias, as blusas transparentes e malhas justas nas pernas, desnudando o corpo feminino. De um lado, pode-se ver como uma conquista de liberdade, um ato de rebeldia feminina, considerando todo o cenário de repressão dessa época. Mas por outro lado, essas peças até hoje objetificam o corpo feminino e pessoas de outros gêneros não são bem vistas ao vestir essas vestimentas.

2.1 A moda sem gênero na última década

Considerando a sociedade Ocidental atual, que ainda carrega firmemente as tradições patriarcais de maneira muito habitual, entende-se que a estrutura binária limitada aos gêneros feminino e masculino acarreta uma ideia logocêntrica dessa sociedade, em relação à heteronormatividade compulsória, que explicita essa oposição dos gêneros, gerando o recalçamento do feminino e a valorização do masculino (CONCEIÇÃO, 2019, p. 14). Nota-se que a moda também é um agente excludente, que só enxerga duas possibilidades na

sociedade, impedindo a liberdade (no sentido de livre de julgamentos) de expressão dos indivíduos que não se encaixam dentro das normas.

Já existe hoje, um mercado de moda agênero, mas ainda é muito tímido, portanto, vê-se a importância de dar continuidade ao nicho, podendo futuramente fazer parte desse movimento que tem a tendência de crescer e revolucionar de fato a moda.

Atualmente, na moda, está se expressando um forte processo de mudança social e cultural em relação à construção dos gêneros. Por exemplo, as passarelas mais importantes têm hoje modelos transgêneros, além do surgimento de tendências que borram os limites tradicionais do feminino e do masculino nas propostas do vestir. (ZAMBRINI, 2016, p. 58)

Em 2011, o estilista Jean Paul Gaultier apresentou no desfile da coleção masculina de inverno, em Paris, uma modelo transgênero (que na época se considerava um modelo andrógino). Andreja Pejic abriu o desfile e se apresentou com três *looks* (ilustração 1), dos quais os dois primeiros podem ser considerados masculinos e o último pode ser considerado feminino. Tal acontecimento foi uma inovação nas passarelas e uma quebra na tradição.

Ilustração 1: Modelo Andreja Pejic no desfile do Jean Paul Gaultier, *Men's Fall* 2011.



Fonte: FFW. 2011.

A partir de Gaultier, outras marcas seguiram o exemplo e passaram a utilizar modelos transgêneros e andrógenos. De acordo com o The NY Times, em 2014, a loja de departamentos americana Barneys, junto ao fotógrafo Bruce Weber, criaram uma campanha com pessoas transgêneros (tanto mulheres quanto homens), como uma forma de representá-los e mostra-los ao mundo. Eram modelos e não modelos, posando nas fotos da campanha (ilustração 2). O jornal cita que Weber havia fotografado aproximadamente 20 pessoas transgêneras para essa campanha, vestindo marcas como Ann Demeulemeester, Balenciaga, Lanvin e Manolo Blahnik.

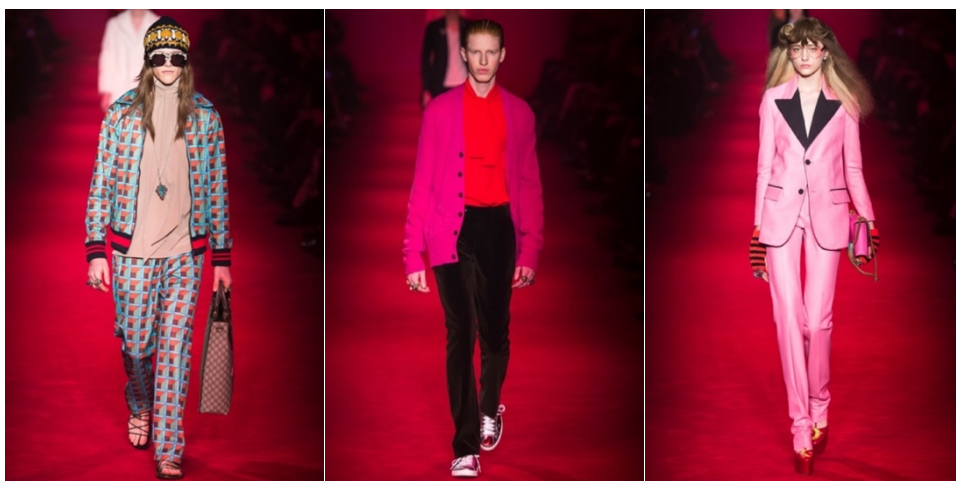
Ilustração 2: Modelos transgêneros para a campanha da Barneys pelo o fotógrafo Bruce Weber, em 2014.



Fonte: The NY Times. 2014.

Em 2015, foi a vez da grife italiana, Gucci. A marca introduziu nas passarelas da temporada de inverno, na coleção *Fall 2016 Menswear*, uma coleção com modelos de aparência feminina, andrógina e masculina, junto de peças com uma identidade mais fluida, apresentando características voltadas para os dois segmentos de mercado - masculino e feminino (ilustração 3) e dando uma abertura ao público que não se identifica com ambos os gêneros. Agora em 2020 a Gucci lançou no próprio site uma nova aba, chamada MX, que é uma sessão de roupas para todos os gêneros. Não são coleções especiais para esse “segmento”, mas sim as roupas que a marca já apresenta nos outros dois segmentos tradicionais. A ideia é ser um lugar neutro, para que principalmente os não-binários se sintam mais a vontade de escolher suas peças. E isso mostra um grande apoio às pessoas transexuais e transgêneras.

Ilustração 3: Modelos desfilando para a Gucci na coleção Fall 2016 Menswear.



Fonte: Vogue Runway. 2016.

Esse mercado tem crescido e não somente as grandes grifes têm tomado essa atitude, já existem marcas que nasceram com a identidade neutra, assim como agências de modelos que não buscam mais os padrões vistos anos atrás. Em 2016, foi criada a Squad, uma agência de modelos em São Paulo, que busca

romper com esses padrões branco-heterossexual-magro que a indústria da moda mostrou por muitos anos. Seu *casting* é diverso, com modelos que apresentam suas belezas de uma forma mais ampla e que acabam por representar mais pessoas, tanto por características de estilo, gênero e também pela etnia.

Percebe-se que essas mudanças são gradativas e que é um processo longo de transformações, que englobam atitudes e percepções de um novo mundo que está acontecendo. “Com frequência, a roupagem equivale a protestos silenciosos em que se vestir passa a ser um enunciado de valores, não apenas um apelo estético.” (CEZAR, 2019, p.18). As pessoas querem cada vez mais expressar suas identidades, dizer ao mundo quem são, não se importando mais tanto com o que os outros vão pensar, mas ainda há um medo, por conta da violência que muitos presenciam.

Ao desvincular a ideia da moda de um único significado replicado no consenso geral, restrito à banalidade de estilos efêmeros de consumo, e ao compreendê-la de forma mais plural como um manifesto social, é possível perceber, então, que ela assume distintas formas de expressão. (CEZAR, 2019, p. 13)

A moda tem esse papel muito grande de passar para a sociedade as atualizações e as mudanças que a própria sociedade está apresentando e tem potencializado vozes que precisam ser ouvidas e respeitadas. Moda não é mais só uma forma de demonstrar riquezas e classes, é também atitude e consciência. Os corpos precisam ser livres para vestir de tudo, sem a “preocupação” de que algo é feminino ou masculino, é apenas roupa.

2.2 Sem gênero é o novo *unissex*?

O termo *unissex* tomou força no final dos anos 1960, quando a calça jeans teve uma maior popularização entre a população trabalhadora, como uma forma de uniformização (CEZAR, 2019), além de ter uma aparência mais básica, como apontam Sanchez e Schmitt (2016, p. 10):

Enquanto o termo unissex refere-se a peças desenhadas para se ajustar e favorecer tanto corpos masculinos quanto femininos e é, geralmente, associado a um produto já pertencente ao guarda-roupa dos homens, de modelagem básica e sem apelo fashion, peças sem gênero são mais complexas: sugerem a eliminação de qualquer rastro de símbolos associados culturalmente a feminino ou masculino. Trata-se de peças neutras, que fogem de estereótipos históricos e culturais – roupas que se desconectam também da antiga ideia de unissex.

Ou seja, a moda sem gênero é muito mais ampla do que o *unissex*, podendo incorporar modelagens que quebram essa ideia binária que divide o vestuário da população, além de apresentar uma moda mais expressiva, com características de estilo e design, saindo do básico.

No próximo capítulo, serão apresentadas duas marcas nacionais que já nasceram com essa identidade sem gênero e o seu público alvo, que é uma camada mais jovem da população.

3 MERCADO E PÚBLICO

Nesse capítulo serão tratadas duas marcas nacionais que servirão de referência para a coleção que será elaborada ao final desse trabalho e ambas atingem o mesmo público alvo, que também será estudado ao final desse capítulo.

3.1 Marcas de influência

A pesquisa de mercado será em cima da Också e da Beira, que são marcas concorrentes no estilo e na estética e servirão de inspiração para a coleção a ser desenvolvida no final desse trabalho. Portanto serão apresentadas e em seguida, será feita uma análise sobre ambas, a partir de informações retiradas dos sites das mesmas e de suas redes sociais.

3.1.1 Också

A Också hoje tem sua sede em Barcelona, na Espanha, mas se iniciou no Brasil, em 2013. No mesmo ano, venceram o prémio Rio Moda (no Rio de Janeiro) e desfilaram no *Fashion Rio*. A marca já desfilou em diversos países e sempre teve o plano de se expandir pro mercado global, focando na Europa e na Ásia. Också significa “soma” em sueco e se encaixa com a ideia da marca de se integrar a movimentos artísticos.

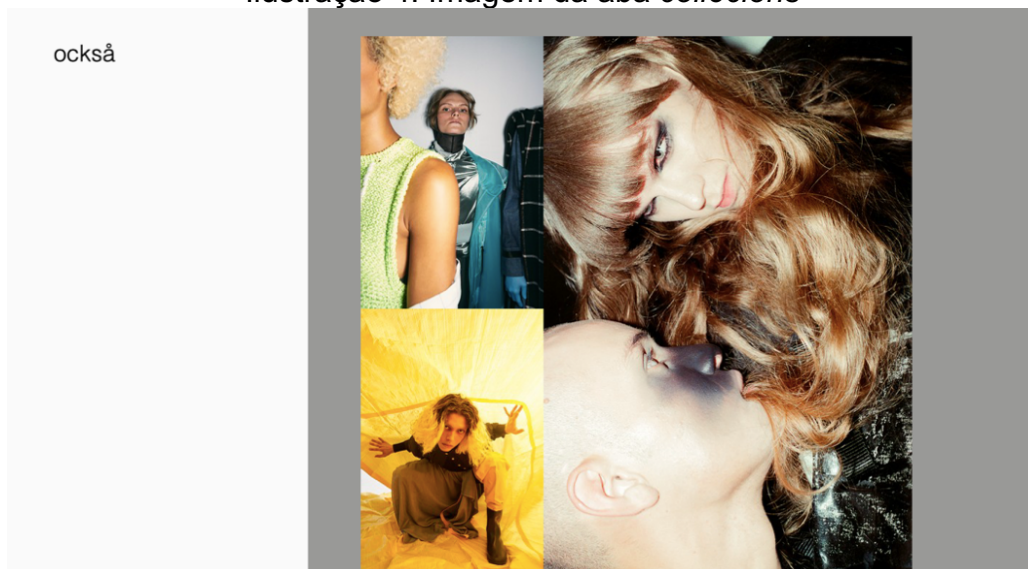
Com sua estética atemporal e livre de demarcações de gênero, a Också trabalha com matérias-primas tecnológicas, juntando praticidade e conforto, além de serem peças bem funcionais. A marca é livre de preconceitos e carrega a ideia de liberdade do indivíduo ser quem quiser ser. Diz o site.

Apesar da marca sediar em Barcelona, vende por *e-commerce* para grande parte dos países, também está em 12 lojas físicas multimarcas, espalhadas pelo mundo. Sendo elas: duas na Espanha (Barcelona e Madrid), uma na Alemanha (Berlim), uma nos Estados Unidos (Boston), uma na Austrália (Perth), uma nos Emirados Árabes Unidos (Dubai), uma no Egito (Cairo) e cinco no Brasil (duas

em São Paulo, uma no Rio de Janeiro, uma em Belo Horizonte e uma em Brasília) e a Också também está no site Not Just a Label, que também vende e divulga inúmeras marcas internacionais.

O *e-commerce* oficial tem a opção *Worldwide* pra comprar de “qualquer” lugar do mundo (exceto alguns países) com a moeda em euro e também tem a opção *Brazil* que é direcionada aos compradores no Brasil, com a moeda em real. O site apresenta a aba *profile*, onde conta uma breve história da trajetória da marca, os pontos de venda das multimarcas e o contato; a aba *shop*, onde ficam as peças à venda, divididas em categorias por e tipos de peça e; uma aba *collections* (ilustração 4), onde tem fotos de todas as coleções, incluindo um *release* de cada coleção, os editoriais, *fashion* filmes e fotos e vídeos dos desfiles.

Ilustração 4: Imagem da aba *collections*

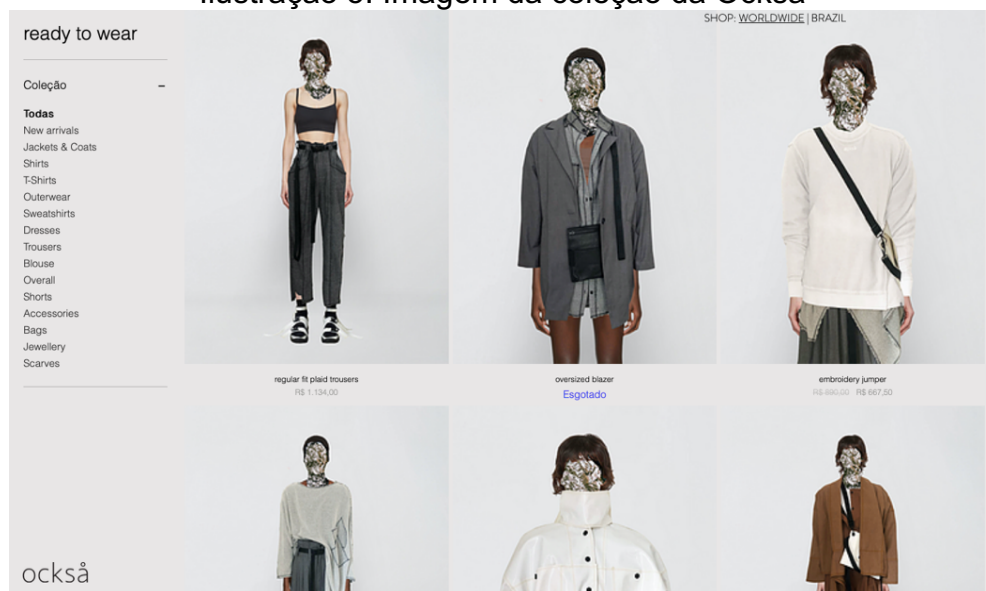


Fonte: Också, 2020.

A coleção (ilustração 5) apresenta casacos e jaquetas (*jackets & coats/ outerwear*), camisas (*shirts*), t-shirts, suéteres (*sweatshirts*), vestidos (*dresses*), calças (*trousers*), blusas (*blouse*), macacões (*overall*), shorts, acessórios (*accessories*), bolsas (*bags*), jóias (*jewellery*) e lenços (*scarves*). Os tecidos normalmente utilizados são a base de linho, algodão, poliéster e poliamida; com

menor quantidade tecidos a base de lã, tencel com nylon e lã acrílica e alguns também apresentam elastano na composição. As bolsas são de poliuretano e poliéster e as jóias de são de prata 100%.

Ilustração 5: Imagem da coleção da Också

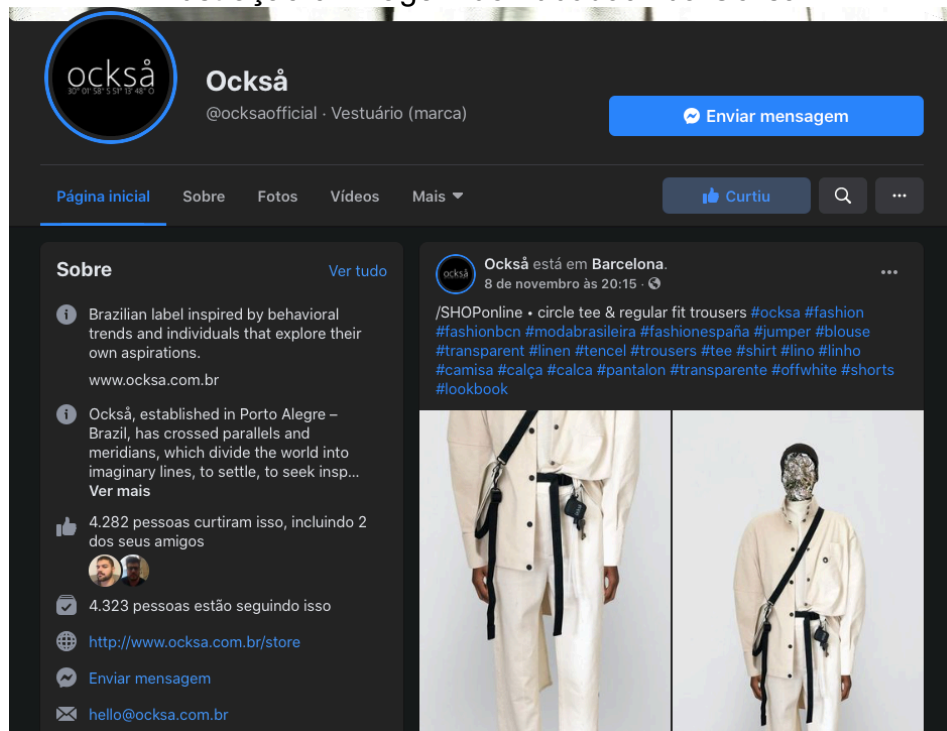


Fonte: Också, 2020.

Os preços praticados pela Också nas peças disponíveis no site atualmente variam entre R\$ 415,10 e R\$ 2880,00 e tem uma *Airpod Case* no valor de R\$ 167,00, que é o item mais barato do site.

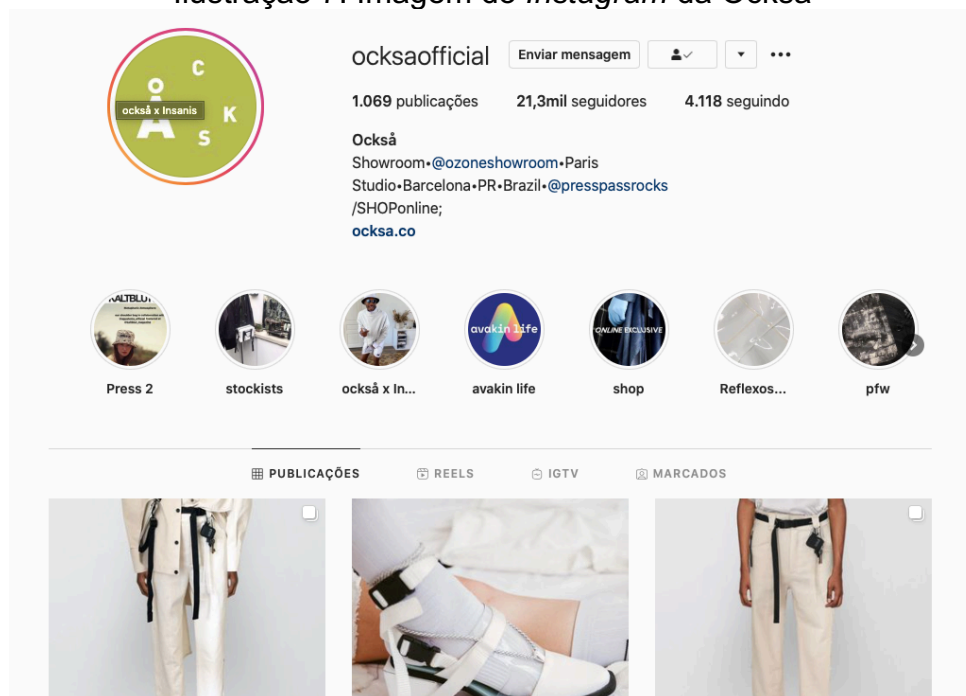
A marca utiliza o *Facebook* (ilustração 6) e o *Instagram* (ilustração 7) para postar fotos dos editoriais, campanhas, peças que estão no *e-commerce* e desfiles, além de fotos de *backstage* e inspirações para as coleções. A resposta dos seguidores nas duas redes sociais é bem diferente, no *Instagram* a quantidade de seguidores é aproximadamente cinco vezes maior do que no *Facebook* e as curtidas também são em maior quantidade. Acredita-se que é pelo público da marca ser mais jovem e por isso já não usam mais a rede social *Facebook*. E as informações da marca também estão desatualizadas na rede, mesmo ainda postando fotos com frequência.

Ilustração 6: Imagem do Facebook da Också



Fonte: Facebook da Också, 2020.

Ilustração 7: Imagem do Instagram da Också



Fonte: Instagram da Också, 2020.

3.1.2 Beira

A Beira é uma marca que começou a partir de um projeto de pesquisa em design, conduzido por Lívia Campos, em 2013. Lívia decidiu voltar seu projeto para a produção de roupas e acabou montando um ateliê no Rio de Janeiro, junto de uma equipe, para a criação e execução de peças de alta qualidade. A marca mostrou sua primeira coleção apenas em 2015 e logo começou a vender internacionalmente.

A proposta da Beira é se comunicar com os clientes sobre os processos experimentais que fazem dentro do ateliê. As peças são desenvolvidas e aprimoradas a cada coleção, por isso apresentam diferenças entre as estações do ano. Também são projetadas para vestir uma maior variedade de corpos, focando na utilidade e usabilidade, desconsiderando os gêneros binários. Trabalhando com silhuetas equilibradas e pequenos detalhes, sempre com cores monocromáticas, além de deixar expostas algumas costuras, com cores de linhas destacando nas peças.

O site oficial da Beira tem opção em português ou inglês, com a primeira aba “sobre”, onde foram tiradas as informações acima, sobre a marca; uma aba “coleções”, que mostram fotos de várias coleções, em forma de desfiles ou campanhas; a aba “contato”, com o telefone, e-mail e *chats* (*WhatsApp* e *Messenger*) para comunicação com os clientes, além dos horários de funcionamento e; a aba “multimarcas” com as lojas que vendem suas peças.

O *e-commerce* no momento está fora do ar (ilustração 8), para atualização de novas peças, mas a Beira também vende em lojas multimarcas em diversos países. No Brasil só há um ponto de venda (São Paulo), nos Estados Unidos são três pontos (Nova Iorque, Oregon e Ohio), um na Coreia do Sul (Seoul) e no Japão são nove pontos de venda (quatro em Tóquio, uma em Sendai, uma em Osaka, uma em Hokkaido e duas em Yamanashi).

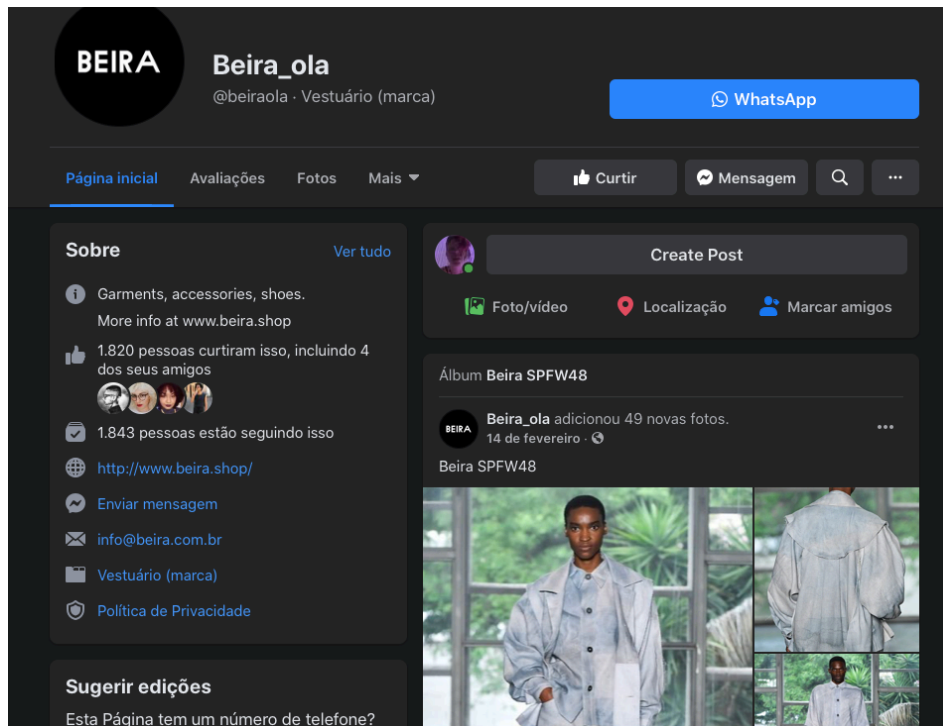
Ilustração 8: Imagem inicial do site da Beira



Fonte: Beira, 2020.

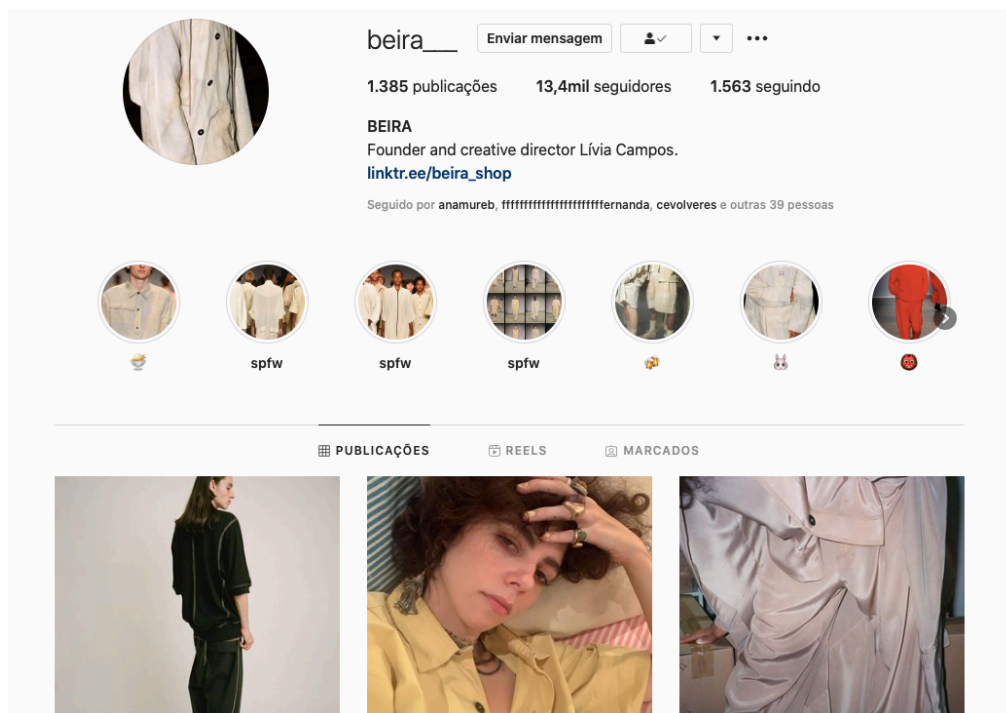
A marca utiliza as redes sociais *Facebook* (ilustração 9) e *Instagram* (ilustração 10) para promover seus conteúdos aos clientes, entretanto, assim como a Också, o *Facebook* tem um alcance menor, com diferença de mais de seis vezes menos curtidas/seguidores em relação ao *Instagram*, devido ao público e também não tem postagens tão recentes, quanto no *Instagram*.

Ilustração 9: Imagem do *Facebook* da Beira



Fonte: *Facebook* da Beira, 2020.

Ilustração 10: Imagem do *Instagram* da Beira



Fonte: *Instagram* da Beira, 2020.

3.2 Pesquisa de público alvo

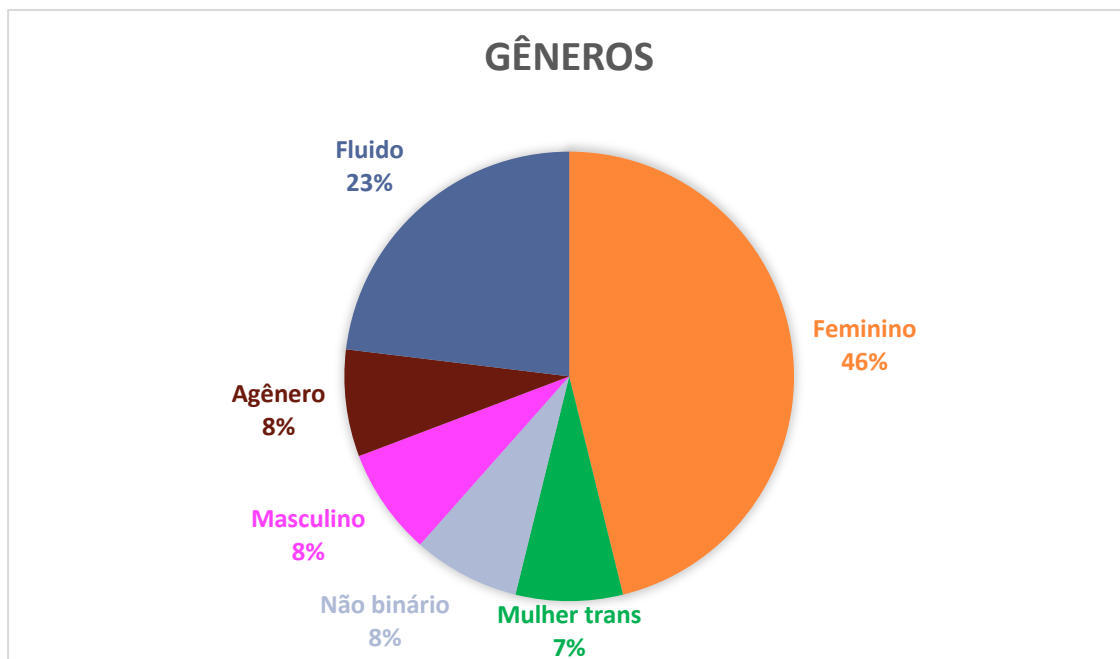
Com o objetivo de entender o público alvo desse projeto, foi feita uma pesquisa híbrida, na qual se combinou as metodologias de pesquisa quantitativa e qualitativa. Era desejável que se atingisse um público de jovens adultos, entre 20 e 30 anos e também que fossem do cenário artístico. Era de grande importância que tivessem respostas de diversos gêneros, sobretudo os não considerados pela sociedade.

3.2.1 Resultados da pesquisa

Foram entrevistadas 13 pessoas, em formato de questionário, com perguntas fechadas e abertas. Dentre os gêneros dos entrevistados (gráfico 1²), notou-se uma maior porcentagem de mulheres (incluindo cisgênero [46,2%] e transgênero [7,7%]), em seguida os gêneros não binários, nos quais foram apresentados o gênero fluido (23%), o agênero (7,7%) e o não binário (7,7%) e somente um participante do gênero masculino (7,7%). As idades corresponderam ao desejado, ficaram entre 22 e 29 anos (gráfico 2).

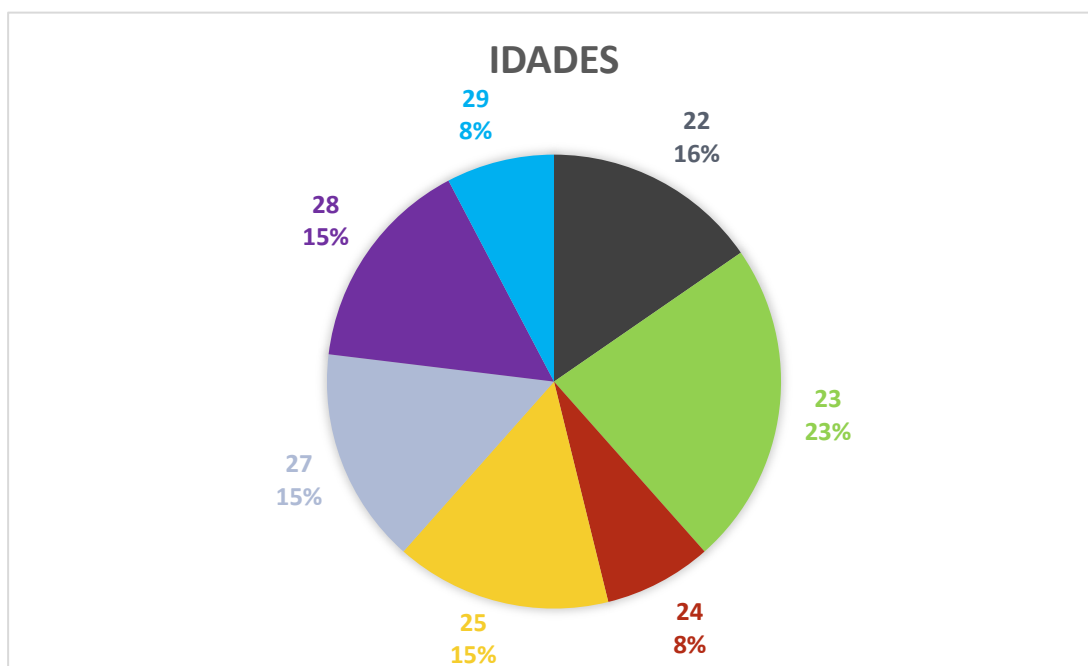
² Os valores do gráfico 1 foram arredondados pelo Word, os valores reais são os descritos no texto.

Gráfico 1: Gêneros



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

Gráfico 2: Idades



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

Buscou-se entender a partir da pesquisa, como o público se sente em relação ao mercado de moda atual (gráfico 3), se se conformam com a binariedade de gêneros dentro do vestuário e se essa divisão é algo relevante, que agrega. E considerando essa divisão, investigou-se sobre qual gênero na moda os questionados consumiam mais e o porquê disso. Dentro dos resultados, mais de 90% dos entrevistados não se sente representado dentro do mercado de moda e a maior parte não se conforma com a divisão binária de gêneros, pois há uma busca pelo conforto e uma não identificação com a necessidade de uma performance de gênero (principalmente feminina). Além de acreditarem que cada indivíduo deveria se vestir como bem quisesse, sem considerar gêneros no vestuário. Em relação ao consumo de peças ditas femininas ou ditas masculinas, tanto as mulheres cisgênero quanto as pessoas de gêneros não binários relataram usar ambas ou mais peças ditas como masculinas, por se sentirem mais seguras, mais confortáveis, pelas peças normalmente não terem decotes cavados, por serem mais largas e aparentarem ser mais neutras. Também houve dois relatos sobre a disforia de gênero que as peças femininas causam, devido aos olhares de outras pessoas. Dos participantes que responderam usar mais peças femininas, a mulher trans disse preferir peças “mais justinhas” e o homem disse usar muitas peças do guarda roupa da mãe, que mesmo que feminino, apresentam características mais fluidas.

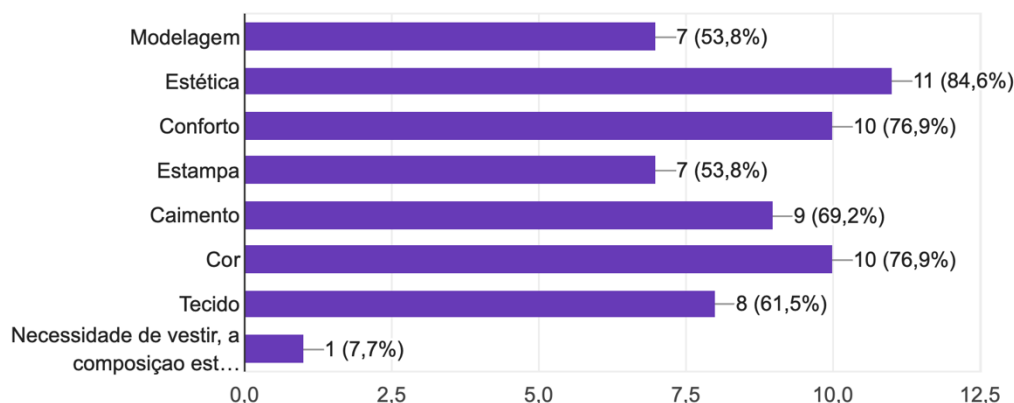
Gráfico 3: Representação no mercado de moda atual



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

A fim de entender o que impulsionava o público na hora de comprar roupas, foram dispostas opções, como modelagem, estética, conforto, estampa, caimento, cor, tecido e outros (com espaço para escrever a opção), para que marcassem todas que fossem relevantes na hora da compra. A opção estética foi marcada por quase todos (84,6%), seguido por conforto e cor (76,9%), depois caimento (69,2%), tecido (61,5%), modelagem e estampa (53,8%) e em outros foi escrito a necessidade de se vestir (gráfico 4).

Gráfico 4: Opções de características das peças

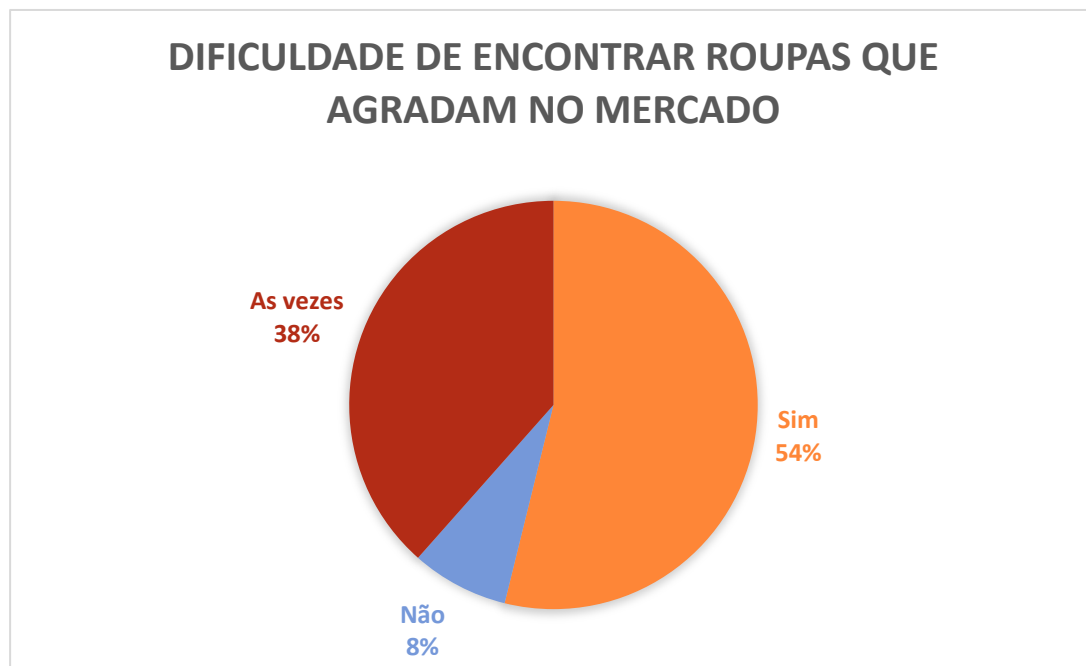


Fonte: Google Docs, 2021.

Foi questionada a dificuldade em encontrar roupas que agradassem no mercado (gráfico 5). Mais da metade do público (54%) relatou ter dificuldade, uma outra grande parte disse que as vezes (38%) e somente um participante (8%) respondeu que não tem dificuldade. Foi perguntado em seguida, se conheciam marcas agênero, se sim, quais e se tinham acesso aos produtos. Das respostas, três participantes disseram conhecer (citaram as marcas TOSCA e Trendt³), mas somente um participante disse ter acesso. Os demais disseram não conhecer nenhuma e não ter acesso. Uma pessoa disse que nunca nem pesquisou sobre, já que as peças masculinas já suprem suas necessidades.

³ A partir de uma breve pesquisa sobre essas duas marcas, a primeira (TOSCA) não foi encontrada e a segunda (Trendt) não apresenta novas publicações em suas redes sociais desde 2018 e aparentemente o site também não tem nenhuma atualização e nem produtos, levando a acreditar, que a mesma não existe mais.

Gráfico 5: Dificuldade de encontrar roupas que agradam no mercado



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

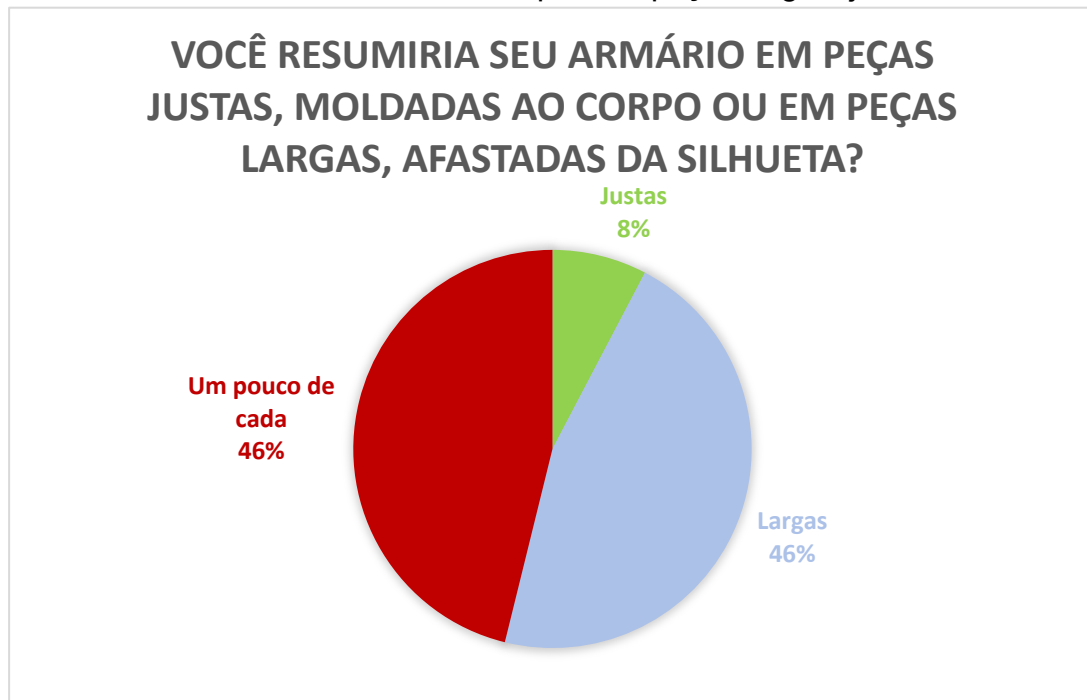
Questionou-se se era mais importante o uso de peças que refletissem um estilo próprio ou de peças que seguissem as tendências do momento e os resultados apresentaram que todos os entrevistados votaram que era mais importante que as peças do armário tivessem o estilo próprio de cada um de se vestir e ficou evidente que não era importante que seguissem as tendências (gráfico 6). E entre vestir peças largas e justas, perguntou-se se vestiam mais peças largas, justas ou ambas e a pesquisa ficou dividida entre mais largas e ambas, com somente uma resposta para mais justas (gráfico 7).

Gráfico 6: É mais importante ter um estilo próprio ou seguir as tendências?



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

Gráfico 7: Resumo do armário de roupas em peças largas, justas ou ambas.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

3.2.2 Considerações sobre o resultado da pesquisa

Apesar da pesquisa não ter tido um número grande de respostas, as obtidas foram de grande importância, principalmente em relação as respostas onde descreveram como se sentiam em relação a divisão binária de gêneros no vestuário. E também os relatos que mostraram que tanto as mulheres quanto as pessoas de gêneros não binários não se sentem à vontade com peças que apresentam muita feminilidade, o que mostra que o mercado agênero tem um grande potencial para esse público. Diante disso, as marcas já existentes precisam ganhar mais visibilidade e novas precisam ser criadas.

3.3 Painel imagético

Como forma de ilustrar o público alvo, foi desenvolvido um painel imagético para representar um pouco quem seriam essas pessoas, como se vestem e se comportam.

[illegible]

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

4 DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS

Esse capítulo apresentará a pesquisa de temas, a definição e aprofundamento do tema, a pesquisa de materiais e o estudo de formas para o desenvolvimento das peças, que darão a base da criação da coleção, no próximo capítulo.

4.1 Pesquisa de temas e inspirações

Para esse projeto, não se pensou em abordar propositalmente as tendências de moda, já que o público alvo não é um público que se importa com essa questão. Entretanto, fez-se uma pesquisa no site da WGSN, para se ter uma noção dos futuros temas, considerando sobretudo o momento e o cenário em que se vive (a pandemia de COVID-19, 2021), pois é um assunto relevante e que interferiu e modificou a população de diversas formas.

Já se considerava trabalhar com um tema relacionado à natureza e ao bem-estar, pois diante desse cenário atual, se observa uma inclinação da sociedade a um estado de estresse e cansaço, por passar tanto tempo em casa de quarentena e conseqüentemente, horas diante de telas de celular, televisão, computadores, etc. Além das perdas de parentes e pessoas próximas, que causa um sentimento de vazio e tristeza nas pessoas, que acabam buscando leveza e algum conforto.

O conforto foi um dos principais tópicos na hora da escolha de peças pelo público entrevistado, que é totalmente interligado ao bem-estar. Então, nota-se que há uma necessidade de fuga e de conforto para os próximos anos e, de acordo com o site de tendências (WGSN), tanto o bem-estar, quanto um maior contato com a natureza são reais temas para os próximos anos.

A natureza, além de tema, é também uma inspiração muito grande, já que é o que engloba todos os seres vivos e toda matéria presente no mundo, é o fio que liga tudo, antecede a tecnologia e as criações humanas.

4.1.1 Definição e aprofundamento no tema

Para a definição do nome da coleção, foram analisados os temas citados anteriormente e a partir de um *brainstorming* se chegou à natureza fluida. Um nome que carrega não só a grandeza natural do mundo, mas também tudo que nele flui.

Aos que moram em cidades metropolitanas, o contato com a natureza acaba sendo uma raridade, principalmente no presente momento, o qual se preza por estar em casa (aos que podem trabalhar e estudar de *home office*). Portanto, uma maneira de aproximar o consumidor da leveza e do bem-estar causados pelo contato com a natureza, pode ser a partir do vestuário.

Para um aprofundamento no tema, foi realizado um estudo de campo, num sítio particular, localizado na região serrana do estado do Rio de Janeiro, com o intuito de observar mais de perto as formas, as cores, os sons e principalmente a tranquilidade do meio ambiente.

A experiência de estar em um ambiente rural, sem conexão de internet e sem sinal de celular pode proporcionar diversos sentimentos, como relaxamento, por se desligar dessas tecnologias (que há anos tomam conta de uma boa parcela da sociedade) e como também pode gerar uma maior tensão, por não conseguir se manter longe desse ambiente virtual.

Como o objetivo desse estudo era fazer um afastamento digital e criar um maior contato com a natureza, a sensação dessa experiência foi de muita paz. Por ser localizado em uma área somente com sítios particulares, os barulhos de carros e motos são mínimos, logo, os sons ouvidos eram por sua maioria de pássaros, córregos e alguns outros animais que vivem por lá. Outros fatores muito relevantes observados e sentidos foram, a pureza do ar, junto dos perfumes das diversas flores presentes e a gigantesca variação de cores presentes em plantas, insetos e pássaros.

4.1.2 Painel imagético do tema

Neste painel foram selecionadas imagens do local estudado, fotografadas ao longo de anos, incluindo frutas e vegetais colhidos lá, uma cachoeira que apresenta grande volume de água somente em períodos de chuva, um final de tarde com cores quentes, além de diversas espécies de plantas presentes no sítio.

Ilustração 12: Painel imagético do tema



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

4.2 Pesquisa de materiais

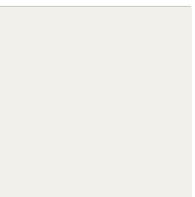
A pesquisa de materiais foi feita a partir das referências encontradas no site de tendências (WGSN) e a partir de materiais encontrados no mercado brasileiro (sites de tecidos e armarinhos). Os materiais pesquisados foram as cores, tecidos e aviamentos para a coleção.

4.2.1 Cartela de cores

Para a cartela de cores, foi feita uma pesquisa no site da WGSN, com o objetivo de saber quais as cores para os próximos anos. Foram escolhidas sete cores da cartela de outono inverno 2022/23 seguindo a referência da Pantone, além de outras duas que foram escolhidas diretamente do site da Pantone, para completar a paleta.

As cores retiradas da WGSN foram tiê-sangue (18-1555 TCX), banana prata (13-0942 TCX), mexerica (15-1058 TCX), folha seca (17-0636 TCX), pupunha (18-0430 TCX), chuva (17-3802 TCX) e céu noturno (19-4203 TCX) e as retiradas diretamente do site da Pantone foram paina (11-0602 TCX) e guacho (19-3911 TCX). Os nomes fantasia (tabela 1) foram inspirados nos elementos observados no local de estudo de campo.

Tabela 1: Cartela de cores

Tiê-sangue  PANTONE 18-1555 TCX Molten Lava	Banana prata  PANTONE 13-0942 TCX Amber Yellow	Mexerica  PANTONE 15-1058 TCX Radiant Yellow
Folha seca  PANTONE 17-0636 TCX Green Moss	Pupunha  PANTONE 18-0430 TCX Avocado	Paina  PANTONE 11-0602 TCX Snow White
Chuva  PANTONE 17-3802 TCX Gull	Céu noturno  PANTONE 19-4203 TCX Moonless Night	Guacho  PANTONE 19-3911 TCX Black Beauty

4.2.2 Tecidos

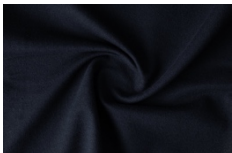
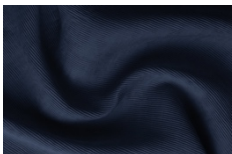
Na pesquisa de tecidos foi de interesse encontrar materiais sustentáveis, orgânicos e certificados, porque além de ser uma tendência observada no mercado de moda atual, é uma forma mais ética de se produzir peças de roupa, diminuindo o impacto no meio ambiente.

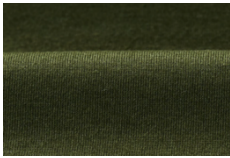
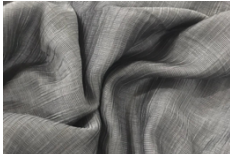
Diante dessa escolha, os tecidos pré-selecionados a partir do site de tendências foram linho certificado, cânhamo, tencel, viscose certificada e algodão certificado. Posteriormente foi realizada uma investigação no mercado têxtil brasileiro (em sites de lojas de tecidos), e à vista disso, a maioria dos tecidos pré-selecionados foram encontrados – com exceção do cânhamo. Além disso, não foi possível selecionar todos os tecidos de produção sustentável, já que muitos dos fornecedores desse tipo de matéria prima só comercializam seus produtos para empresas registradas, ou seja, pessoas jurídicas. Por esse motivo, uma pequena parte da seleção de tecidos não pode ser sustentável, mas ainda sim de matéria prima natural – celulose (mas que se configuram como tecidos artificiais, pelos processos químicos que passam), como viscose e liocel, configurando maciez e conforto às peças.

Uma outra questão relevante com relação aos tecidos foi o preço, procurou-se fornecedores de tecidos com o menor custo, dentro do possível, considerando que os tecidos sustentáveis têm um preço superior aos tecidos não sustentáveis. E justamente por esse motivo, o tecido de cânhamo não foi selecionado para este projeto.

Foram escolhidos 9 tecidos (tabela 2), encontrados em quatro lojas *online* Texprima LOF, Tecidos Kite, Aradefe Store e Empório dos tecidos), dos quais um não é sustentável (DW Moulage), um não informou se era sustentável ou não (Bio Tech Liocel) e os outros sete tecidos são todos sustentáveis (Ribana BR, Arpoador Eco-BR, Moletom cotton BR, Cotton Eco Buzios BR, Linho EC Washed sustentável, Malha ecológica PET e Piquet PA ecológico PET).

Tabela 2: Tecidos

TECIDOS/ CÓDIGO	COMPOSIÇÃO	SUSTENTÁVEL	CORES	FORNECEDOR/ LOJA	PREÇO METRO
Ribana BR - malha canelada/ RIBT1 	97% algodão 3% elastano	Sim	Tiê- sangue, banana prata	Texprima LOF	R\$ 18,67
Arpoador Eco-BR/ ARET2 	100% viscose ECOVERO	Sim	Guacho	Texprima LOF	R\$ 28,35
Moletom cotton BR/ MOCT3 	100% algodão	Sim	Pupunha, tiê- sangue	Texprima LOF	R\$ 39,75
DW Moulage/ DMT4 	78% viscose 22% poliamida	Não	Chuva, Paina, banana prata	Texprima LOF	R\$ 19,50
Cotton Eco Buzios BR/ CEBT5 	80% algodão 20% poliéster (PET)	Sim	Paina, pupunha	Texprima LOF	R\$ 16,80

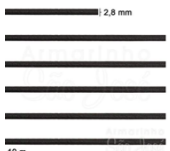
Linho EC Washed Sustentável/ LINK6 	39% poliéster 36% viscose 25% linho	Sim	Chuva, folha seca, mexerica, guacho	Tecidos Kite	R\$ 26,25
Malha ecológica PET/ MALPA1 	50% algodão orgânico 50% poliéster (PET)	Sim	Céu noturno, folha seca, pupunha e banana prata	Aradefe Store	R\$ 38,97 (kg)
Piquet PA Ecológico PET/ PIQA2 	50% algodão orgânico 50% poliéster (PET)	Sim	Céu noturno	Aradefe Store	R\$ 39,79 (kg)
Bio Tech Liocel/ BTLE1 	60% liocel 40% poliamida	Não informado	Céu noturno, Chuva	Empório dos tecidos	R\$ 6,49

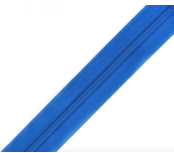
4.2.3 Aviamentos

Os aviamentos escolhidos (tabela 3) para o desenvolvimento da coleção foram determinados pensando no conforto estipulado para esta coleção. A vista disso,

os aviamentos definidos foram elásticos chatos (de 7mm e 29mm), elástico roliço (2,8mm), botões, zíper fino de poliéster, cursores, terminais superiores e inferiores, cadarço, ponteira para cordão, colchetes de gancho, velcro, além de linhas, fios e entretela.

Tabela 3: Aviamentos

AVIAMENTOS	COMPOSIÇÃO	CÓD.	FABRICANTE	CORES	UNIDADE	PREÇO
Elástico chato Colorido N°12 7mm 	69% poliéster 31% elastodieno	N12/0 02	São José	Preto	Rolo 10m	R\$ 6,59
Elástico Jaraguá cru 29mm 	73% poliéster 27% elastodieno	N30	Zanotti	Branco	Rolo 25m	R\$ 17,59
Elástico Colombe roliço N°15 2,8mm 	59% poliéster 41% elastodieno	15R/ 002	Elásticos São José	Preto	Rolo 10m	R\$ 6,59
Botão preto 22" 13,97mm	Poliéster	28202 2-PT	Não informado (loja Divinópolis Botões)	Preto	Pct 144 unid.	R\$ 7,75

						
Botão tartaruga 4 furos 15mm 	100% resina	04648 8	Não informado (loja Roma Aviamentos)	Tartarug a	Pct 50 unid.	R\$ 8,50
Botão tartaruga 4 furos 18mm 	100% resina	04648 5	Não informado (loja Roma Aviamentos)	Tartarug a	Pct 50 unid.	R\$ 7,00
Zíper 03 fino 	100% poliéster	03 CF CH	YKK	Preto, verde musgo, amarelo ouro	Metro	R\$ 4,69
Puxador com cursor 	Metal com banho	#PX02 4	Não informado (loja personal arte)	Prata	Unid	R\$ 0,70
Terminal superior para zíper fino poliéster	Metal com banho	03 C TS	YKK	Prata	Par	R\$ 0,29

						
Terminal inferior para zíper fino poliéster 	Metal com banho	03 C B	YKK	Prata	Unid.	R\$ 0,14
Cadaço 8mm 	90% algodão 10% poliéster	AT-08	Cordex	Preto	Rolo 50m	R\$ 20,70
Ponteira para cordão pequena fucinho de porco 	ABS – Plástico	6109	KR Aviamentos	Preto, transparente	Pct 25 unid.	R\$ 8,39
Colchete de gancho para calça 13mm 	Ferro	885/1 1	Eberle (Mundial SA)	Prata	Caixa com 200 unid.	R\$ 68,89

Velcro 16mm 	70% poliéster 30% nylon	2223	Importado (não informado – loja Armarinho São José)	Preto	Rolo 25m	R\$ 34,49
Linha Setta XIK 	100% poliéster fiado	0011, 2054, 0037, 2068, 0561, 0562, 2040, 0100	Setta	Preta, amarela, amarelo alaranjado, cinza, verde 1, verde 2, vermelho, natural	Cone 2000 jds	R\$ 4,99
Fio para overlock texturizado 	100% poliéster	0998	Sancris	Preto	Cone 250 g	R\$ 13,69
Fio para overlock texturizado 	100% poliéster	0997	Sancris	Branco	Cone 250 g	R\$ 11,09
Fio para overlock texturizado	100% poliéster	1012, 1005, 0927, 0951	Sancris	Amarelo sol, Verde pantanal,	Cone 250 g	R\$ 15,59

				alumínio, vermelho		
Entretela Tecido termocolante 	75% algodão 25% poliéster	EAC 100 21	Eduval	Branca	50cm	R\$ 8,99

4.3 Análise de formas e tabela de medidas

Considerando a coleção como agênero, e sabendo que há diferenças entre os corpos ditos femininos e ditos masculinos (ilustração 13), decidiu-se trabalhar com a tabela de medidas masculinas para esta coleção, já que se entende que anatomicamente as medidas dos corpos cis masculinos são maiores do que os corpos cis femininos. Entretanto, as peças serão realizadas principalmente com modelagens amplas, ou seja, afastadas do corpo. Já as roupas de modelagens mais justas, serão com tecidos elásticos (malhas) que se ajustarão aos corpos, independente das curvas. Vale acrescentar que a tabela será apenas uma base para os modelos.

Ilustração 13: Representações dos corpos feminino e masculino



Fonte: Composição dos autores, 2021.

A grade de tamanhos das peças será do 36 ao 50, para incluir um número maior de pessoas. O tamanho 36 é o menor na tabela (tabela 4), entretanto o 50 não é o maior, mas como as peças serão criadas com modelagens amplas e folgadas, se acredita atingir um grande número de corpos. Além do uso de cadarços e elásticos nas peças (principalmente nos *bottoms*) será para que elas se acomodem aos corpos, ampliando as chances de diferentes silhuetas poderem vestir essa coleção.

Tabela 4: Tabela de medidas masculina Marlene Mukai.

Tabela de medidas padrão masculina:

Manequim	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62
Tórax/peito	92	96	100	104	108	112	116	120	124	128	132	136	140	144
Cintura	74	78	82	86	90	94	98	102	106	110	114	119	124	130
Quadril	90	94	98	102	106	110	114	118	122	126	130	134	138	142
Pescoço/colarinho	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51
Altura do corpo	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56
Costas	43	44	45	46	46,5	47	48	49	50	51	52	53	54	55
Ombro	13	13,5	14	14,5	15	15,5	16	16,5	17	17,5	18	18,5	19	19,5
Comp. da manga	59	60	61	62	63	64	64	64	65	65	66	66	66	67
Comp. manga curta	23	23	24	24	25	25	26	27	28	29	30	31	32	33
Punho camisa	21,5	22	22,2	23	23,5	24	24,5	25	26	27	28	28,5	29	30
Punho de blazer	28,5	29	29,5	30	30,5	31	31,5	32	32,5	33	33,5	34	34,5	35
Largura braço	27	28	29	31	33	35	37	39	41	43	44	45	46	47
Altura gancho	22	23	23,5	24,5	25	26	26,5	27	28	29	30	31	32	33
Altura do quadril	17	17,5	18,5	19	20	20,5	21	22	23	24	25	25	26	26
Largura joelho	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62	64	66	68	70
Altura do joelho	52	53	54	54	55	55	56	56	57	57	58	58	58	59
Altura da calça	100	102	103	104	105	105	107	108	109	110	111	112	113	114
boca da calça	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62	64	66

Tabela de equivalência de camisa masculina:



Manequim	36	38	40	42	44	46	48	50	52	54	56	58	60	62
Número	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
Letra	PP	P	M	M	G	G	GG	GG	EGG	EGG	XG	XG	XGG	XGG

Comp.:
comprimento

Tabela extraída do livro **MODELAGEM PRÁTICA ESPECIAL ALFAIATARIA** da autora Marlene Mukai

Fonte: Site oficial Marlene Mukai (<https://marlenemukai.com.br/tabela-de-medidas/>). 2014.

A escolha dessa tabela foi principalmente por ela ter uma numeração bem extensa, mas também por ela informar medidas de alguns tipos de peças, o que poderá facilitar na hora de desenvolver os moldes.

Após todas essas pesquisas e definições, o capítulo a seguir unirá todas essas informações na forma prática, com a criação das peças.

5 COLEÇÃO

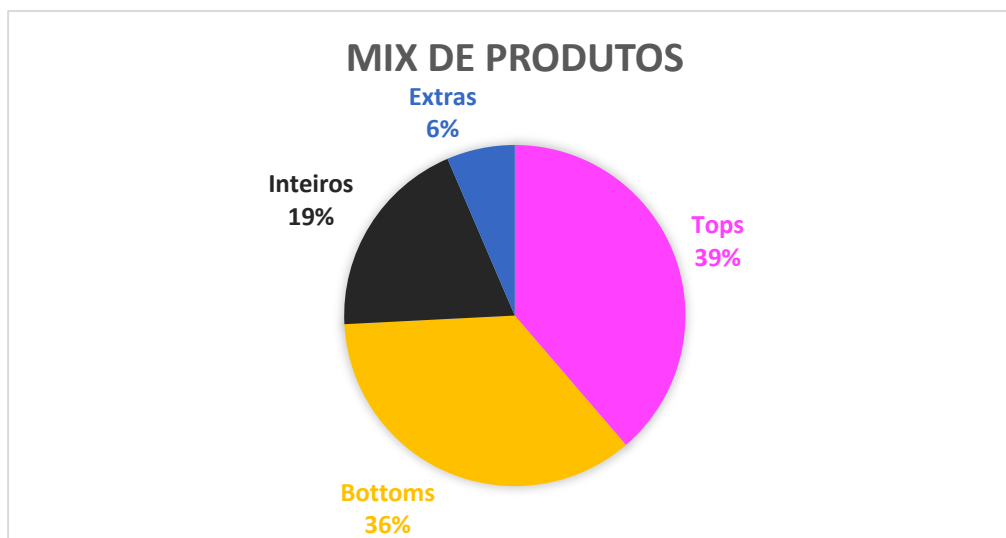
Nesse último capítulo será apresentada a coleção, parte final de todo o percurso desse projeto, que contará com o *release*, um *moodboard* de inspiração, o mix de produtos, as pranchas com os croquis, as fichas de desenvolvimento, o *look* prototipado, as fichas técnicas e por fim o editorial.

Essa coleção é atemporal, ou seja, não há uma estação do ano específica para ela. A escolha de tecidos combina com o clima brasileiro o ano todo.

5.1 Mix de produtos

A coleção conta com 31 peças (gráfico 8), disposta em 15 *looks*, dos quais são 12 *tops* (gráfico 9), 11 *bottoms* (gráfico 10) e seis inteiros (gráfico 11), além de dois itens que são combináveis com diversos *looks*, sendo uma manga de um braço só e uma veste de sobreposição que sobrepõe tanto vestidos, quanto calças e saias.

Gráfico 8: Mix de produtos



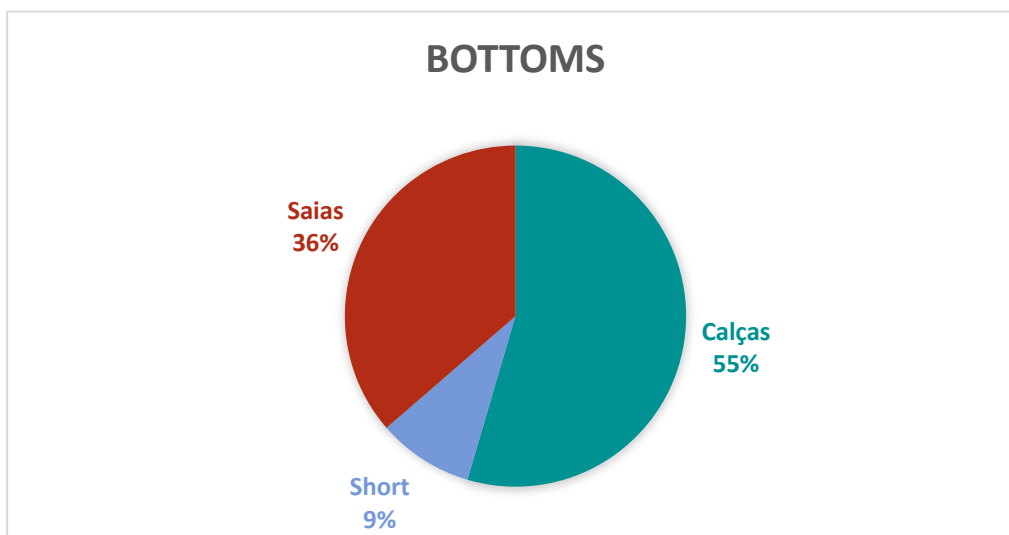
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

Gráfico 9: *Tops*



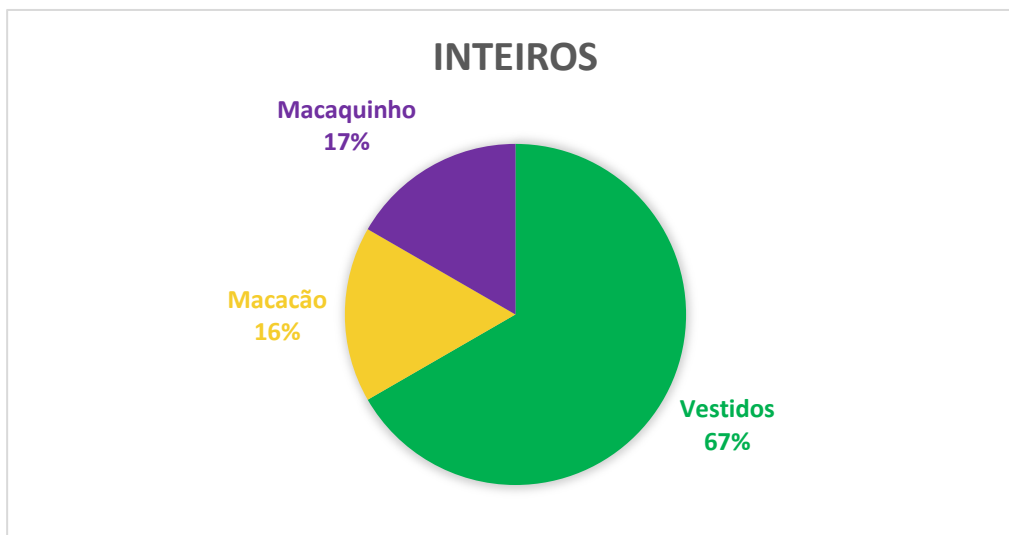
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

Gráfico 10: *Bottoms*



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

Gráfico 11: Inteiros



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

5.2 Release

O contato com o meio ambiente está um pouco distante de grande parte das pessoas nesse momento de pandemia, portanto, essa coleção carrega a energia e a leveza da natureza, com tecidos de fibras naturais e macios, garantindo um conforto com peças amplas e atemporais, que podem ser usadas em diversas ocasiões e épocas do ano, em casa ou fora dela. As peças são combináveis entre si, o que proporciona uma maior liberdade aos consumidores de montar diversas variações de *looks*. Para essa coleção, se pensou em pessoas e principalmente em corpos não binários, que fogem dos preconceitos e dos olhares negativos sobre suas aparências. Pois cada um tem sua maneira de se expressar e as roupas não podem ser divididas em gêneros, porque a escolha de cada um precisa ser respeitada.

Ilustração 14: moodboard de inspirações.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

5.3 Pranchas de *looks*

Após a divisão proposta no mix de produtos e o *release*, com o *moodboard* que deu inspiração à coleção, os croquis foram desenvolvidos no aplicativo *Procreate* (disponível para Apple *iPad Pro*) e dispostos em pranchas para uma melhor visualização da coleção. A primeira prancha (ilustração 15) é a prancha principal, com todos os *looks* e as pranchas seguintes (ilustrações 16, 17, 18 e 19) foram criadas para facilitar a visualização individual dos *looks*, apresentados de forma mais ampliada.

Ilustração 15: Prancha com todos os *looks*.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

Ilustração 16: Prancha A



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

Ilustração 17: Prancha B.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

Ilustração 18: Prancha C.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

Ilustração 19: Prancha D.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

5.4 Fichas de desenvolvimento

As fichas de desenvolvimentos permitem um entendimento mais claro das peças, a partir de desenhos técnicos e especificações de tecidos e aviamentos

para cada peça. Além do maquinário necessário, observações e outras informações necessárias ao desenvolvimento do produto, como a descrição da peça e a grade de tamanhos. Também consta o nome da coleção, a referência da peça, os nomes da(o) designer e da(o) modelista e a data da entrega da ficha.

São 31 fichas, seguindo a ordem dos *looks* da prancha principal (ilustração 15).

Tabela 5: Ficha 1

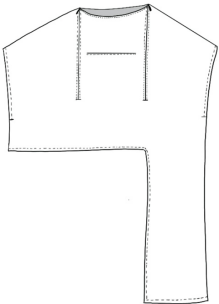
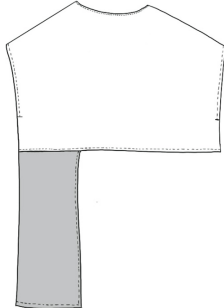
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: BL01	Modelo: BLUSA	
Descrição do modelo: Blusa ampla e folgada curta e com detalhe comprido até metade da coxa do lado esquerdo, com manga seguindo na lateral do corpo, detalhe de zíperes do decote até o centro da peça e pequeno bolso central.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 		Costas 	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta e overlock
			Observações
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	Limpeza no decote, zíperes
Linho EC Washed Sustentável	LINK6	Banana prata	na frente, bolso embutido no
			centro e bainha nas cavas e
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	barra.
Linha Setta XIX	2054	Amarela	
Fio overlock	1012	Amarelo sol	
Zíper 03 fino	03 CF CH	Amarelo ouro	
Puxador com cursor	#PX024	Prata	
Terminal superior para zíper	03 C TS	Prata	
Terminal inferior para zíper	03 C B	Prata	

Tabela 6: Ficha 2

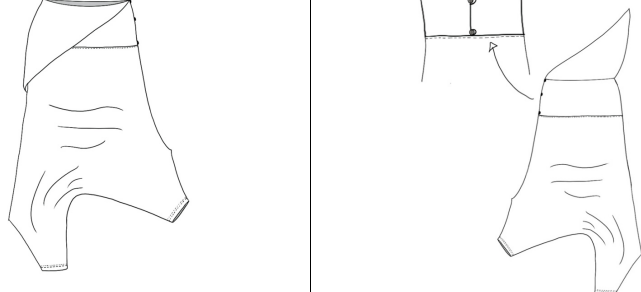
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: CSA01	Modelo: CALÇA SARUEL	
Descrição do modelo: Calça saruel com detalhe no cós do lado esquerdo frente e costas e abotoamento no lado direito.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso	Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO		CROQUI	
Frente	Costas		
			
		MAQUINÁRIO NECESSÁRIO	
		Reta e overlock	
		Observações	
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	Cós duplo e com limpeza na parte inferior da frente.
Conton Eco Buzios BR	CEBT5	Paina	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	Fazer 3 casas de botão com elástico roliço no cós da frente.
Linha Setta XIK	0100	Natural	
Fio overlock	0997	Branco	
Botão tartaruga 18mm	046485	Tartaruga	
Elástico roliço 2,8mm	15R	002	

Tabela 7: Ficha 3

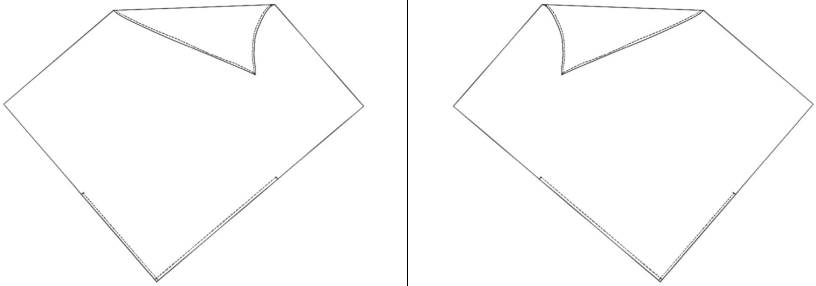
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: BB01	Modelo: BLUSA	
Descrição do modelo: Blusa losango com o decote caído sobre o colo.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso	Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO		CROQUI	
Frente	Costas		
			
		MAQUINÁRIO NECESSÁRIO	
		Reta e overlock	
		Observações	
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	Acabamento duplo. Pesponto no decote e na abertura do tronco.
Bio Tech Liocel	BTLE1	Céu noturno	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIK	0011	Preta	
Fio overlock	0998	Preto	

Tabela 8: Ficha 4

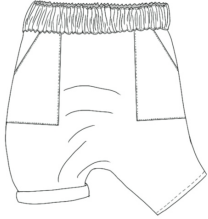
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: SSC01	Modelo: SHORT SARUEL	
Descrição do modelo: Short saruel com elástico no cós bolsos frontais e barra dobrada		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 	Costas 		
		MAQUINÁRIO NECESSÁRIO	
		Reta e overlock	
		Observações	
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	Acabamento de overlock na barra.
Cotton Eco Buzios BR	CEBT5	Pupunha	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIX	0561	Verde	
Fio overlock	1005	Verde	
Elástico Jaraguá 29mm	N30	Cru	

Tabela 9: Ficha 5

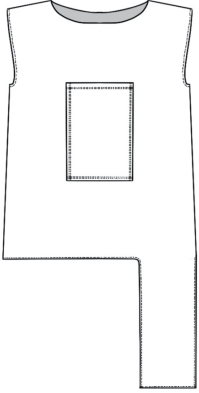
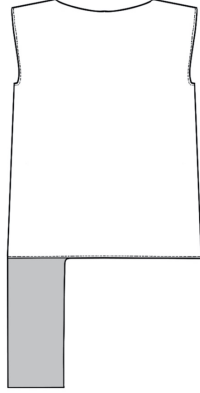
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: CM01	Modelo: CAMISETA	
Descrição do modelo: Camiseta com detalhe comprido frontal no lado esquerdo e bolso frontal centralizado.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 	Costas 		
		MAQUINÁRIO NECESSÁRIO	
		Overlock e colarete	
		Observações	
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	Acabamento nas cavas e barra de overlock e corte a laser no decote.
Malha ecológica PET	MALPA1	Guacho	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIX	0011	Preta	
Fio overlock	0998	Preto	

Tabela 10: Ficha 6

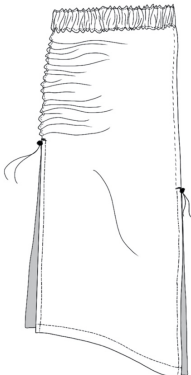
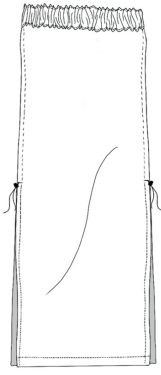
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: SA01	Modelo: SAIA	
Descrição do modelo: Saia longa retangular com elástico no cós e nas laterais com fendas.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso	Modelista: Alice Paraiso		Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frete		Costas	
			
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta e overlock
			Observações
TECIDOS		REFERÊNCIA	COR
Arpoador Eco BR	ARET2	Guacho	Casas do elástico lateral até 15cm acima dos joelhos, dobra para dentro. Sobra de elásticos a partir da ponteira de aprox. 15cm.
AVIAMENTOS		REFERÊNCIA	COR
Linha Setta XIK	0011	Preta	
Fio overlock	0998	Preto	
Elástico Jaraguá 29mm	N30	Branco	
Elástico roliço 2,8mm	15R/002	Preto	
Ponteira fucinho de porco	6109	Transparente	

Tabela 11: Ficha 7

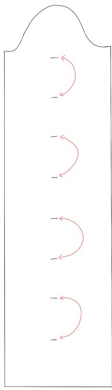
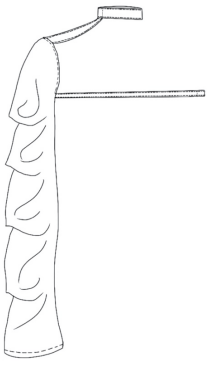
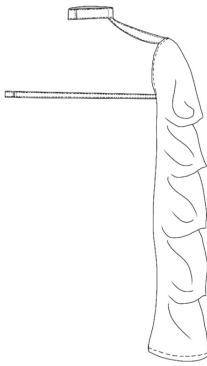
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: MUP01	Modelo: Manga	
Descrição do modelo: Manga de braço direito presa no pescoço e no tórax e com pregas horizontais.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso	Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente	Costas		
		MAQUINÁRIO NECESSÁRIO	
			Overlock e colarete
			Observações
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	Elástico 7mm no arco da manga. Colchete de gancho na faixa do tórax. Velcro na tira do pescoço. Pregas horizontais a partir da altura da cava, com 10cm cada (como no terceiro desenho).
Piquet PA Ecológico PET	PIQA2	Guacho	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIK	0011	Preta	
Fio overlock	0998	Preto	
Elástico chato 7mm	N12/002	Preto	
Colchete de gancho 13mm	885/11	Prata	
Velcro 16mm	2223	Preto	

Tabela 12: Ficha 8

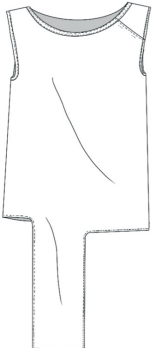
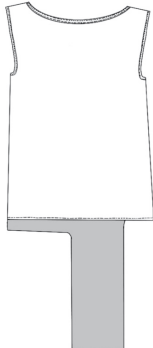
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: CIL01	Modelo: CAMISETA	
Descrição do modelo: Camiseta folgada, com abertura no decote-cava esquerdo, detalhe comprido no lado direito e com altura irregular no lado esquerdo frente.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO		CROQUI	
Frente		Costas	
			
		MAQUINÁRIO NECESSÁRIO	
		Reta, overlock e colarete.	
		Observações	
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	Colchetes de gancho na abertura. Viés no decote e cavas do mesmo tecido da camiseta.
Linho EC Washed Sustentável	LINK6	Chuva	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIK	2068	Cinza	
Fio overlock	0927	Alumínio	
Colchete de gancho	885/11	Prata	

Tabela 13: Ficha 9

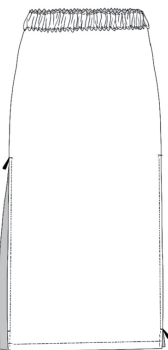
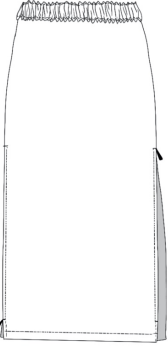
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: SL01	Modelo: SAIA	
Descrição do modelo: Saia longa com elástico no cós e zíperes laterais de baixo para cima.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO		CROQUI	
Frente		Costas	
			
		MAQUINÁRIO NECESSÁRIO	
		Reta e overlock	
		Observações	
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	Zíperes laterais começando a partir de aprox. 15cm acima dos joelhos, até a barra.
Linho EC Washed Sustentável	LINK6	Guacho	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIK	0011	Preta	
Fio overlock	0998	Preto	
Elástico Jaraguá 29mm	N30	Branco	
Zíper 03 fino	03 CF CH	Preto	
Puxador com cursor	#PX024	Prata	
Terminal superior para zíper	03 C TS	Prata	
Terminal inferior para zíper	03 C B	Prata	

Tabela 14: Ficha 10

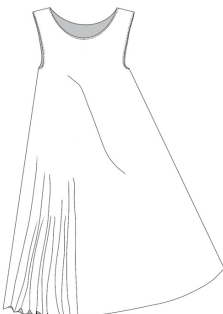
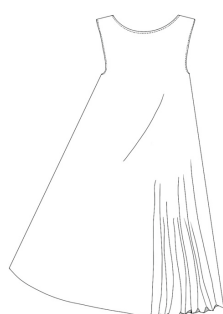
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: VDW01	Modelo: VESTIDO
Descrição do modelo: Vestido regata até o joelho, amplo e folgado		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente		Costas	
			
MAQUINÁRIO NECESSÁRIO			
			Reta e overlock
			Observações
			Limpeza no decote e cavas
TECIDOS		REFERÊNCIA	COR
DW Moulage	DMT4	Paina	
AVIAMENTOS		REFERÊNCIA	COR
Linha Setta XIK	0100	Natural	
Fio overlock	0997	Branco	

Tabela 15: Ficha 11

FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: VV01	Modelo: VESTE
Descrição do modelo: Veste aberta nas laterais, com gola médio alta.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente	Costas		
			
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta e overlock
			Observações
			Limpeza da gola até metade do ombro. Bainha por toda a peça (laterais e barra).
TECIDOS		REFERÊNCIA	COR
Arpoador Eco BR	ARET2	Tiê-sangue	
AVIAMENTOS		REFERÊNCIA	COR
Linha Setta XIK	2040	Vermelha	
Fio overlock	0951	Vermelho	

Tabela 16: Ficha 12

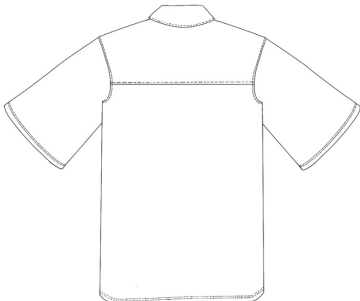
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: CBL01	Modelo: CAMISA
Descrição do modelo: Camisa		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso	
DESENHO TÉCNICO			Data: 27/05/2021
Frente 		Costas 	CROQUI 
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta, overlock e caseadeira
			Observações
TECIDOS		REFERÊNCIA	COR
Linho EC Washed Sustentável	LINK6		Guacho/ céu noturno
AVIAMENTOS		REFERÊNCIA	COR
Linha XIX	0011		Preta
Fio overlock	0998		Preto
Botão tartaruga 15mm	046488		Tartaruga
Entretela	EAC 100 21		Branca
			Primeiro botão aparente, os seguintes são embutidos.
			Entretela na gola, no pé de gola e na faixa do abotoamento.

Tabela 17: Ficha 13

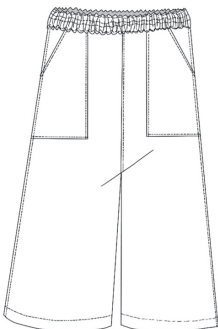
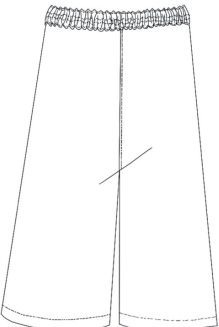
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: CL01	Modelo: CALÇA
Descrição do modelo: Calça midi folgada, com elástico no cós e bolsos externos frontais		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente		Costas	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta e overlock
			Observações
TECIDOS		REFERÊNCIA	COR
Linho EC Washed Sustentável	LINK6	Folha seca	Cadearço interno no cós
AVIAMENTOS		REFERÊNCIA	COR
Linha Setta XIK	0562	Verde 2	
Fio overlock	1005	Verde pantanal	
Elástico Jaraguá 29mm	N30	Branco	
Cadearço 8mm	AT-08	Preto	

Tabela 18: Ficha 14

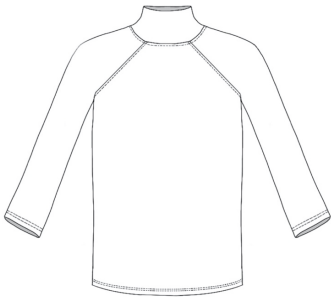
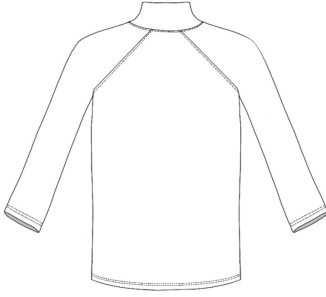
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: BR01	Modelo: BLUSA RAGLAN
Descrição do modelo: Blusa raglan justa com manga ¾.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 		Costas 	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Overlock e colarete
			Observações
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
Ribana BR	RIBT1	Tiê- sangue	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIK	2040	Vermelho	
Fio overlock	0951	Vermelho	

Tabela 19: Ficha 15

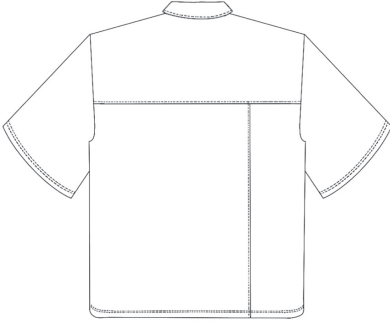
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: CBL02	Modelo: CAMISA
Descrição do modelo: Camisa de botão ampla e folgada com bolso frontal no lado esquerdo.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 		Costas 	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta, overlock e caseadeira
			Observações
			O primeiro botão é aparente, os seguintes são embutidos. Entretela na gola, no pé de gola e na faixa do abotoamento.
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
Linho EC Washed Sustentável	LINK6	Mexerica	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIK	0037	Amarelo alaranjado	
Fio overlock	1012	Amarelo sol	
Botão tartaruga 15mm	046488	Tartaruga	
Entretela	EAC 100 21	Branca	

Tabela 20: Ficha 16

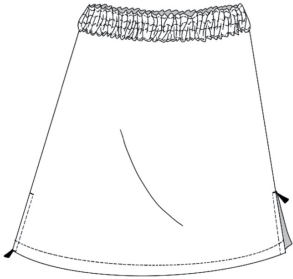
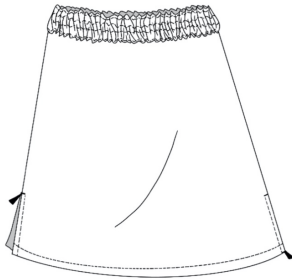
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: SL02	Modelo: SAIA
Descrição do modelo: Saia curta com elástico no cós e zíperes nas laterais de baixo para cima		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso		Modelista: Alice Paraíso	
		Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente	Costas		
			
TECIDOS		REFERÊNCIA	COR
Linho EC Washed Sustentável	LINK6	Mexerica	Cadarmo interno no cós.
			Zíperes laterais (de baixo para cima) com aprox. 10cm.
AVIAMENTOS		REFERÊNCIA	COR
Linha Setta XIX	0037	Amarelo alaranjado	
Fio overlock	1012	Amarelo sol	
Elástico Jaraguá 29mm	N30	Branco	
Cadarmo 8mm	AT-08	Preto	
Zíper 03 fino	03 CF CH	Amarelo ouro	
Puxador com cursor	#PX024	Prata	
Terminal superior para zíper	03 C TS	Prata	
Terminal inferior para zíper	03 C B	Prata	

Tabela 21: Ficha 17

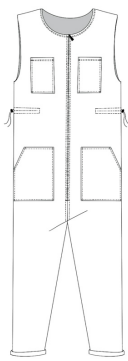
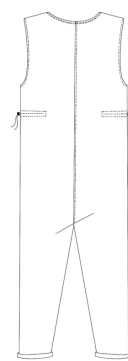
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: ML01	Modelo: MACACÃO
Descrição do modelo: Macacão inteiro com ajuste na cintura com elástico nas laterais		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso		Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente	Costas		
			
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta e overlock
			Observações

Tabela 22: Ficha 18

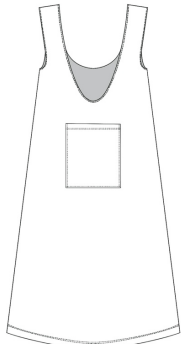
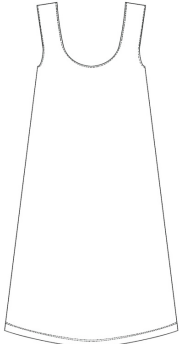
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: JL01	Modelo: VESTIDO JUMPER
Descrição do modelo: Vestido jumper midi evasê com bolso frontal centralizado.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 		Costas 	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta e overlock
			Observações
			Limpeza no decote e cavas
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
Linho EC Washed Sustentável	LINK6	Chuva	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIX	2068	Cinza	
Fio overlock	0927	Alumínio	

Tabela 23: Ficha 19

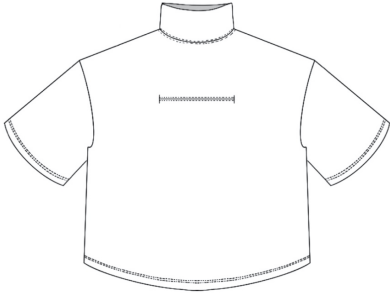
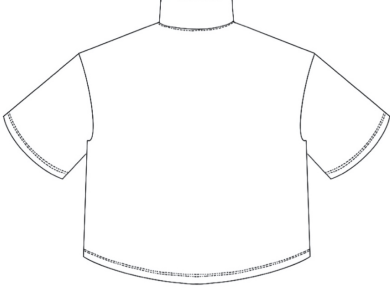
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: BR02	Modelo: BLUSA
Descrição do modelo: Blusa folgada curta de gola médio alta e bolso frontal centralizado.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 		Costas 	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Overlock e colarete
			Observações
			Bolso embutido no centro na frente, na altura do meio da cava
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
Ribana BR	RIBT1	Banana prata	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIX	2054	Amarelo	
Fio overlock	1012	Amarelo sol	

Tabela 24: Ficha 20

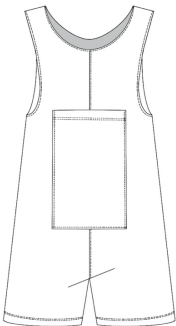
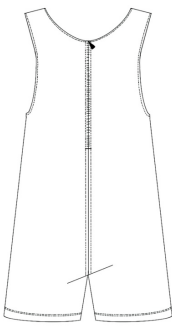
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: MM01	Modelo: MACAQUINHO
Descrição do modelo: Macaquinho amplo e folgado com zíper centralizado nas costas e bolso centralizado na frente.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO		CROQUI	
Frente 		Costas 	
			
		MAQUINÁRIO NECESSÁRIO	
		Reta, overlock e colarete	
		Observações	
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
Moletom Cotton BR	MOCT3	Pupunha	
Moletom Cotton BR	MOCT3	Tiê-sangue	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIK	0561 / 2040	Verde escuro / vermelho	
Fio overlock	1005 / 0951	Verde pantanal / vermelho	
Zíper 03 fino	03 CF CH	Verde musgo	
Puxador com cursor	#PX024	Prata	
Terminal superior para zíper	03 C TS	Prata	
Terminal inferior para zíper	03 C B	Prata	
		Limpeza no decote e nas	
		cavas.	

Tabela 25: Ficha 21

FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida		Ref.: BR03	Modelo: BLUSA
Descrição do modelo: Blusa de manga ¾, gola média alta e justa no corpo.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO		CROQUI	
Frente 		Costas 	
			
		MAQUINÁRIO NECESSÁRIO	
		Overlock e colarete	
		Observações	
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
Ribana BR	RIBT1	Banana prata	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIK	2054	Amarelo	
Fio overlock	1012	Amarelo sol	

Tabela 26: Ficha 22

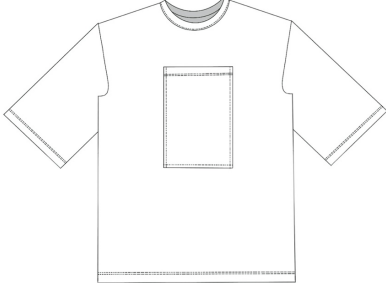
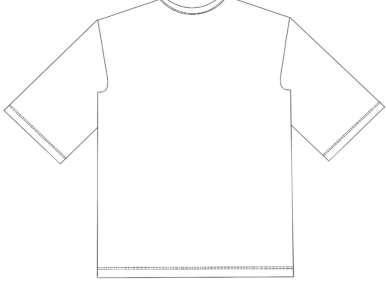
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: TSM01	Modelo: T-SHIRT	
Descrição do modelo: T-shirt oversize com bolso frontal centralizado		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 		Costas 	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Overlock e colarete
			Observações
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	Ribana no decote.
Malha ecológica PET	MALPA1	Pupunha/ folha seca	Modelo de altura abaixo do
Ribana BR	RIBT1	Folha seca	quadril.
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIX	0561/ 0562	Verde escuro/ verde claro	
Fio overlock	1005	Verde pantanal	

Tabela 27: Ficha 23

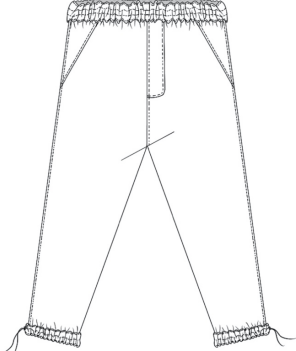
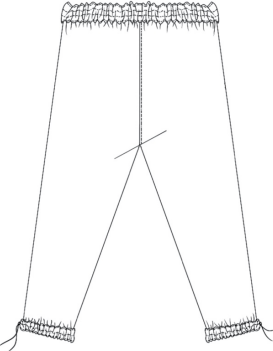
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: CV01	Modelo: CALÇA	
Descrição do modelo: Calça jogger com bolsos faca frontais, elástico no cós e na barra.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 		Costas 	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta, overlock e colarete
			Observações
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	Cadargo interno no cós.
Arpoador Eco-BR	ARET2	Guacho	Gancho deslocado para baixo.
			Elástico roliço na barra, com
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	ponteira.
Linha Setta XIX	0011	Preta	Braguiha decorativa.
Fio overlock	0998	Preto	
Elástico Jaraguá 29mm	N30	Branco	
Cadargo 8mm	AT-08	Preto	
Elástico roliço 2,8mm	15R/002	Preto	
Ponteira fucinho de porco	6109	Transparente	

Tabela 28: Ficha 24

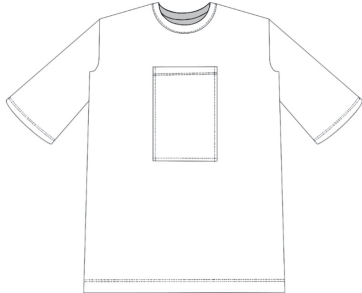
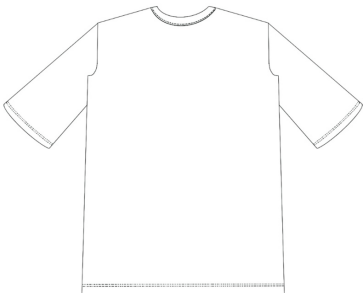
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: TSM02	Modelo: T-SHIRT	
Descrição do modelo: T-shirt oversize com bolso frontal		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 		Costas 	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Overlock e colarete
			Observações
			Ribana no decote.
			Modelo de comprimento na altura da metade da coxa e mangas até a metade do antebraço.
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
Malha PET	MALPA1	Céu noturno	
Ribana BR	RIBT1	Céu noturno	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIX	0011	Preta	
Fio overlock	0998	Preto	

Tabela 29: Ficha 25

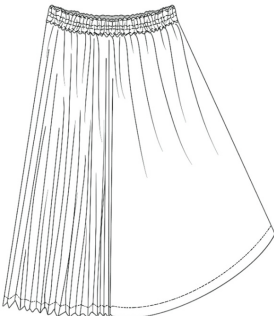
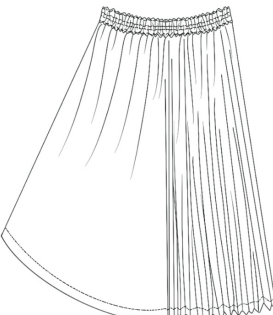
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: SDW01	Modelo: SAIA	
Descrição do modelo: Saia midi godê ¼ com elástico no cós.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 		Costas 	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta e overlock
			Observações
			Cadafço interno no cós
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
DW Moulage	DMT4	Chuva	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIX	2068	Cinza	
Fio overlock	0927	Alumínio	
Elástico Jaraguá chato 29mm	N30	Branco	
Cadafço 8mm	AT-08	Preto	

Tabela 30: Ficha 26

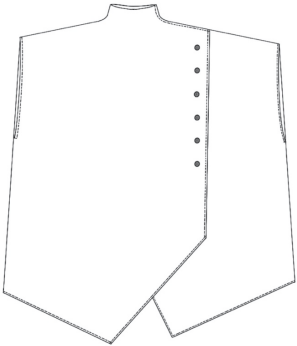
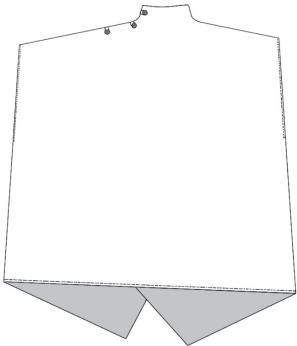
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: BB02	Modelo: BLUSA	
Descrição do modelo: Blusa irregular com abotoamento principal na frente e reforço nos ombros costas, com pontas irregulares na frente e mangas de comprimentos diferentes.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso	Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 		Costas 	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta, overlock e caseadeira
			Observações
			Casas de botão com elástico
			roliço ombro costas e pescoço.
			Costas irregular. Limpeza da
			gola até as cavas.
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
Bio Tech Liocel	BTLE1	Chuva	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIK	2068	Cinza	
Fio overlock	0927	Alumínio	
Botão preto 13,97mm	282022-PT	Preto	
Elástico roliço 2,8mm	15R/002	Preto	

Tabela 31: Ficha 27

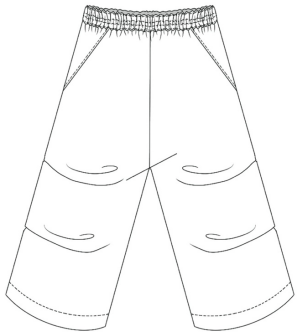
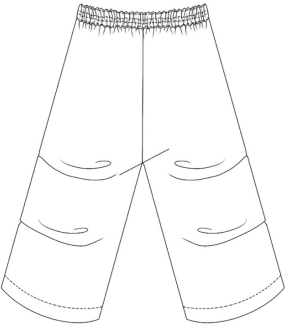
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: CP01	Modelo: CALÇA	
Descrição do modelo: Calça midi com pregas na vertical e elástico no cós e bolso faca		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso	Modelista: Alice Paraiso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frente 		Costas 	
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Reta, overlock e colarete
			Observações
			Cadarço interno no cós
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
Piquet PA Ecológico PET	PIQA2	Guacho	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIK	0011	Preta	
Fio overlock	0998	Preto	
Elástico Jaraguá 29mm	N30	Cru	
Cadarço 8mm	AT-08	Preto	

Tabela 32: Ficha 28

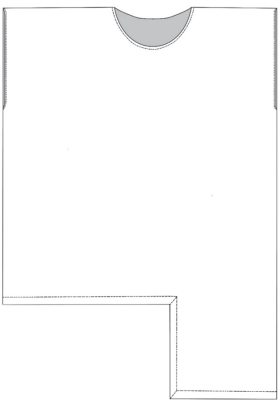
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: VB03	Modelo: VESTIDO	
Descrição do modelo: Vestido amplo curto retangular com detalhe frontal comprido no lado esquerdo e mangas irregulares.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO		CROQUI	
Frente	Costas		
		MAQUINÁRIO NECESSÁRIO Reta e overlock	
		Observações Bainha de 2 cm na barra, 0,5 no decote e nas cavas (dobrar 2x).	
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
Bio Tech Liocel	BTLE1	Céu noturno	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIX	0011	Preta	
Fio overlock	0998	Preto	

Tabela 33: Ficha 29

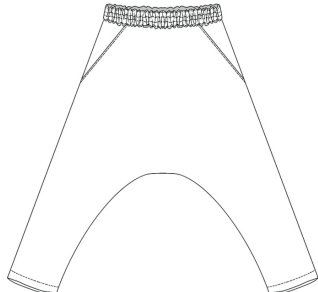
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: CDW01	Modelo: CALÇA	
Descrição do modelo: Calça saruel com elástico no cós e bolso faca.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO		CROQUI	
Frente	Costas		
		MAQUINÁRIO NECESSÁRIO Reta e overlock	
		Observações Cadarço interno no cós. Modelo de frente inteira e costas inteira.	
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
DW Moulage	DMT4	Banana prata	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIX	2054	Amarela	
Fio overlock	1012	Amarelo sol	
Elástico Jaraguá 29mm	N30	Branco	
Cadarço 8mm	AT-08	Preto	

Tabela 34: Ficha 30

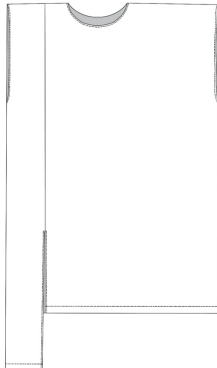
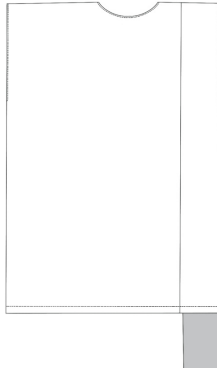
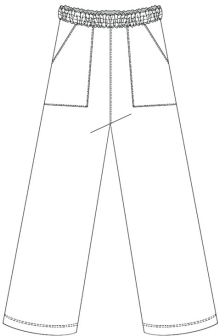
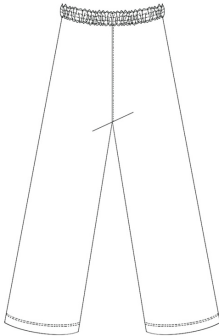
FICHA DE PRODUÇÃO			
Coleção: Natureza fluida	Ref.: VM01	Modelo: VESTIDO	
Descrição do modelo: Vestido amplo retangular com mangas irregulares e recorte frontal no lado direito mais comprido e com fenda até metade da coxa.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraíso	Modelista: Alice Paraíso		Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO			CROQUI
Frete			
	Costas		
			MAQUINÁRIO NECESSÁRIO
			Overlock e colarete
			Observações
			Bainha de 2 cm na barra, 0,5 cm na fenda, no decote e nas cavas (dobrar 2x).
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR	
Malha Ecológica PET	MALPA1	Céu noturno/ banana prata	
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR	
Linha Setta XIK	0011/ 2054	Preta/ amarela	
Fio overlock	0998/ 1012	Preto/ amarelo sol	

Tabela 35: Ficha 31

FICHA DE PRODUÇÃO				
Coleção: Natureza fluida		Ref.: CL02	Modelo: CALÇA	
Descrição do modelo: Calça reta com elástico no cós e bolsos externos frontais.		Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50		
Designer: Alice Paraíso		Modelista: Alice Paraíso	Data: 27/05/2021	
DESENHO TÉCNICO			CROQUI	
Frente		Costas		
				
MAQUINÁRIO NECESSÁRIO				
Reta e overlock				
Observações				
Cadarço interno no cós				
TECIDOS	REFERÊNCIA	COR		
Linho EC Washed Sustentável	LINK6	Céu noturno		
AVIAMENTOS	REFERÊNCIA	COR		
Linha Setta XIK	0011	Preta		
Fio overlock	0998	Preto		
Elástico Jaraguá 29mm	N30	Branco		
Cadarço 8mm	AT-08	Preto		

5.5 Protótipos

O *look* escolhido para ser prototipado foi o terceiro, da primeira fileira da prancha principal (ilustração 15). É um *look* monocromático, formado por três peças pretas, uma camiseta com bolso frontal e detalhe comprido do lado esquerdo, uma manga comprida de um lado só (direito) e uma saia longa retangular, com reguladores de altura nas laterais e elástico no cócs (ilustração 20).

Ilustração 20: *Look* selecionado para protótipo.

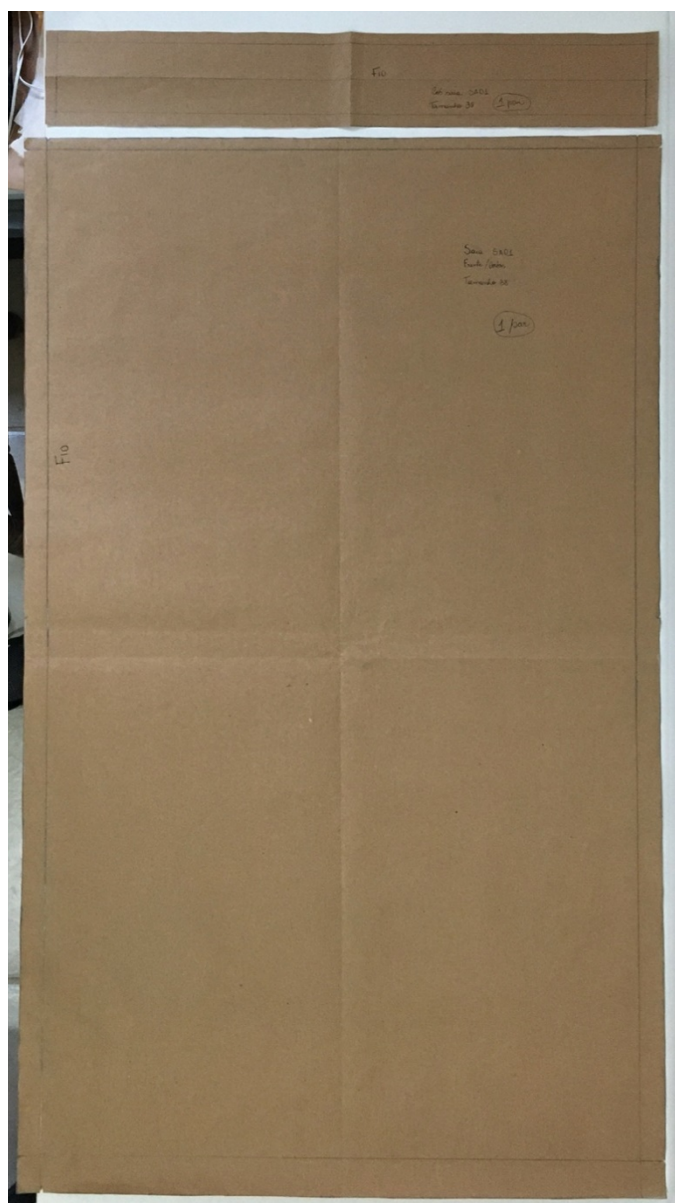


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2021.

5.5.1 Processo de desenvolvimento

As peças foram desenvolvidas no tamanho 38 da tabela de medidas (tabela 4), com alguns acréscimos de folga, conforme o desenho do croqui. Vale destacar que os moldes (ilustrações 21, 22 e 23) foram projetados e as peças costuradas de maneira autônoma, sem a contratação de serviços de terceiros.

Ilustração 21: Moldes saia SA01.



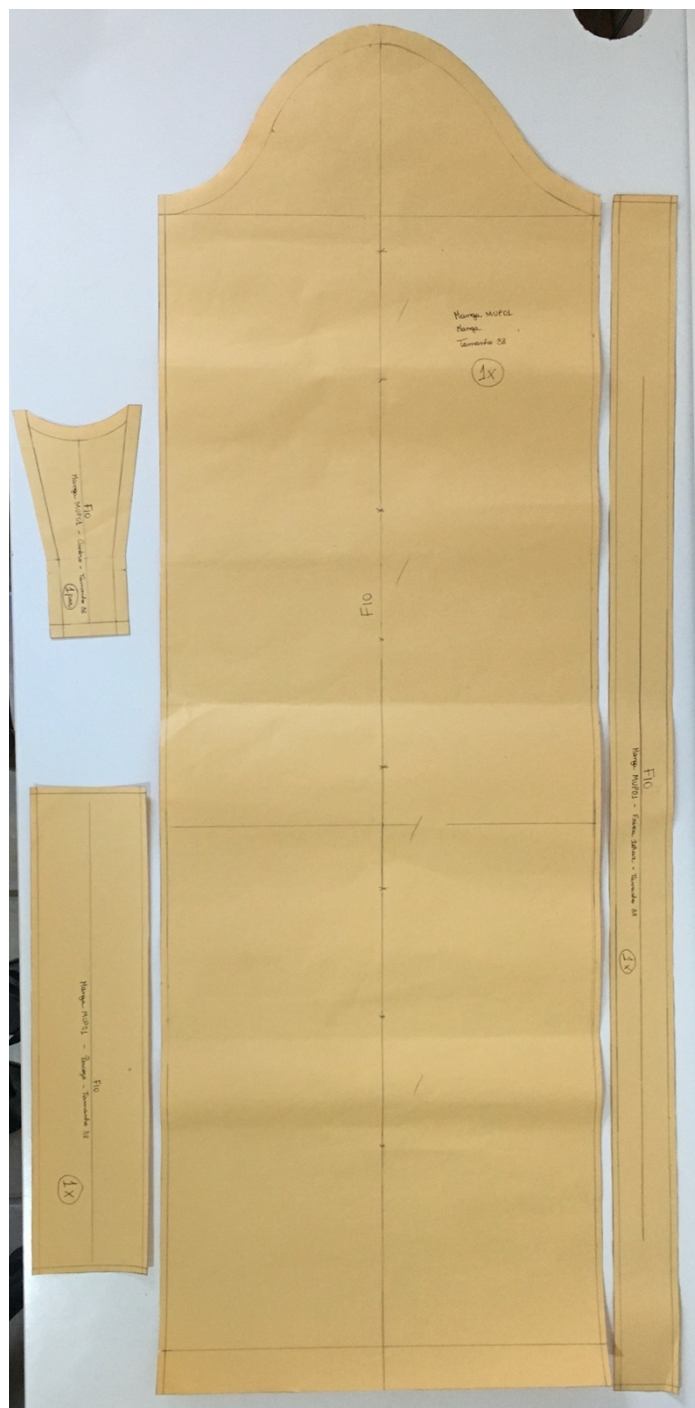
Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Ilustração 22: Moldes camiseta CM01.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Ilustração 23: Moldes manga MUP01.



Acervo dos autores, 2021.

Os moldes já prontos foram desenhados nos tecidos determinados nas fichas de produção (ilustração 24), porém com algumas alterações, devido à disponibilidade de tecidos na presente região e pelo tempo que os tecidos escolhidos anteriormente, em lojas virtuais demorariam para chegar.

Os tecidos da camiseta e da manga (meia malha para a camiseta e piquet para a manga) foram reaproveitados do acervo pessoal, de uma doação feita por uma pequena confecção que fechou e somente a viscose para a saia foi comprada para este projeto.

Como os tecidos selecionados para a coleção são em sua maioria sustentáveis em sua produção e não houve a possibilidade de adquiri-los para os protótipos, uma maneira de ainda manter a ideia de sustentabilidade, foi o reaproveitamento de restos de tecidos. Já o tecido da saia (viscose) teve uma alteração maior, pois a escolhida no capítulo anterior, apresentava um discreto padrão quadriculado, na trama do tecido e a viscose utilizada no protótipo tem sua trama totalmente uniforme. Mas ambos os tecidos são 100% viscose.

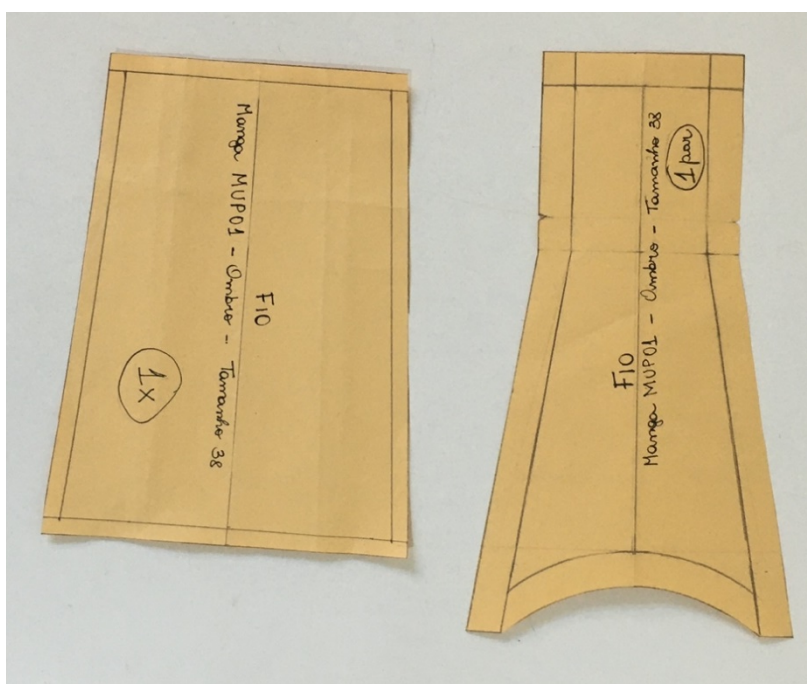
Ilustração 24: Tecidos marcados para corte.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Durante o processo de costura da manga, percebeu-se que a parte do ombro não tinha um bom encaixe anatômico. Por conseguinte, foi feita uma correção no molde (ilustração 25). O molde cortado no tecido (ilustração 24) corresponde ao primeiro desenho da ilustração 25 e o segundo foi a correção (as imagens dos moldes foram capturadas após todo o processo de costura, por este motivo, o molde do ombro apresentado na ilustração 23 corresponde ao molde correto).

Ilustração 25: Moldes do ombro da manga MUP01.

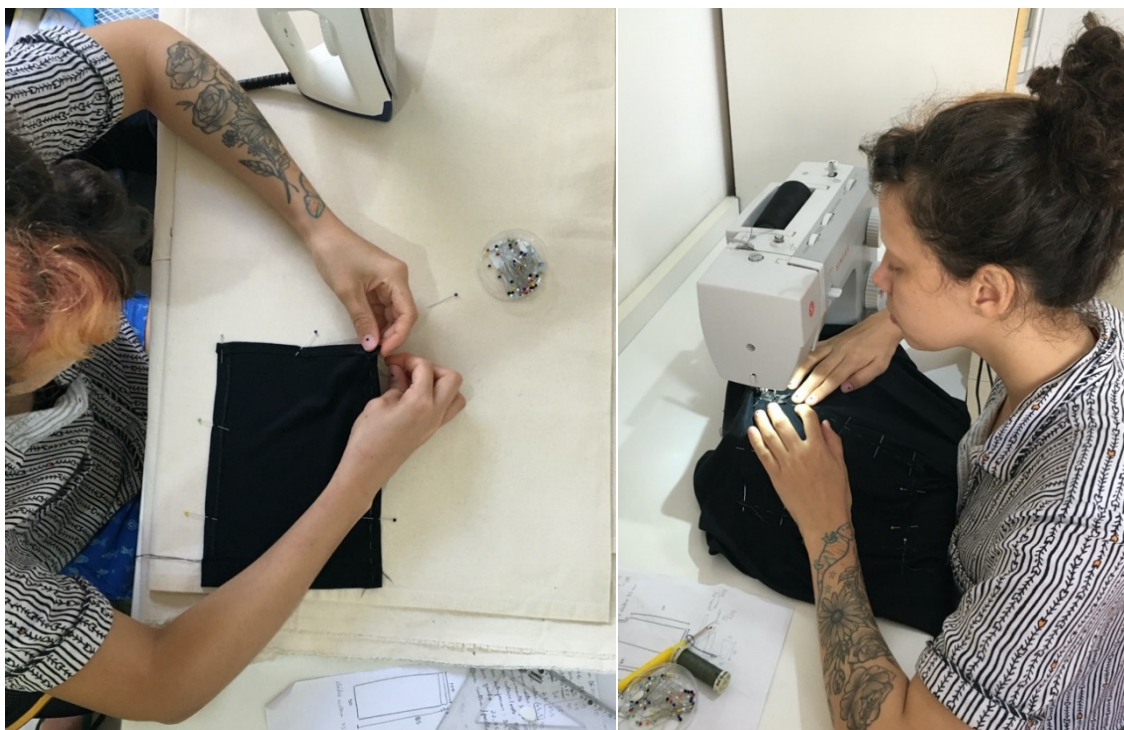


Fonte: Acervo dos autores, 2021.

As máquinas utilizadas para a produção dos protótipos foram uma reta doméstica e uma overlock industrial, portanto, alguns processos de costura precisaram ser adaptados. Foi o caso da camiseta e da manga, que foram produzidos em malhas, logo, não se utilizaria a máquina reta, mas por necessidade, algumas partes tiveram que ser costuradas nela. Para tal, foram utilizadas agulhas específicas para malha, uma simples de ponta bola e uma dupla de ponta bola.

Na camiseta, a máquina reta foi utilizada para a colocação do bolso e, para garantir uma segurança maior, o bolso foi alinhavado antes de ser costurado na máquina (ilustração 26).

Ilustração 26: Preparação e costura.



Fonte: Acervo dos autores, 2021.

Já a manga, mais etapas foram costuradas na reta: a colocação do elástico (com ponto zigzag), a bainha da barra, a junção do pescoço com o ombro, do ombro com a manga e da manga com a faixa do tórax, além do pesponto inserido em todas as partes, exceto na manga em si. Essas costuras foram possíveis pela malha piquet ter baixa elasticidade, caso contrário, as costuras se romperiam.

A costura da saia também foi em ambas as máquinas, mas por se tratar de um tecido plano, as costuras foram feitas normalmente.

5.5.2 Fichas técnicas

As fichas técnicas das peças produzidas possuem informações não necessárias nas fichas de produção, mas que nesse momento são importantes, pois indicam todos os gastos e o custo para a criação das peças, detalhando todos os valores e quantidades; o tamanho da peça piloto; além das cotas, medidas nas peças já prontas; a sequência operacional e; o maquinário utilizado.

Tabela 36: Ficha técnica camiseta CM01

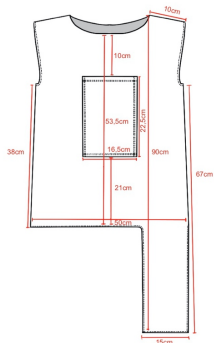
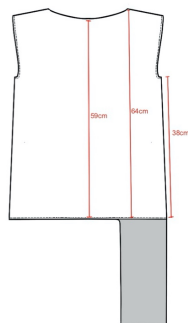
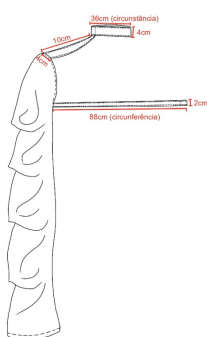
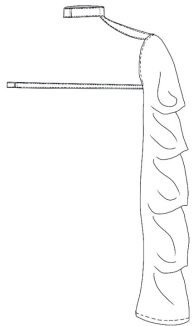
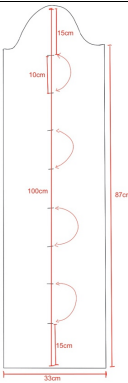
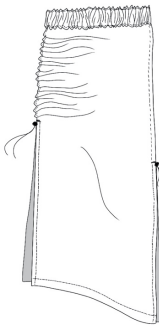
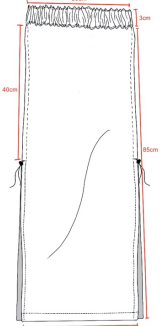
FICHA TÉCNICA						
Coleção: Natureza fluida		Ref.: CM01		Modelo: CAMISETA		
Descrição do modelo: Camiseta com detalhe comprido frontal no lado direito e bolso frontal centralizado.				Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50		
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso		Tamanho da peça piloto: 38		Data: 27/05/2021
DESENHO TÉCNICO				CROQUI		
Frente		Costas				
						
TECIDOS	REF.	COR	GASTO DO TECIDO	CUSTO TOTAL	CUSTO UNITÁRIO	MAQUINÁRIO UTILIZADO Overlock e reta (com agulha dupla de ponta bola) PARTES 1x frente, 2x costas, 1x bolso SEQUÊNCIA OPERACIONAL Bainha bolso. Prender bolso com agulha dupla de ponta bola na reta. Overlock cavas e barra. Unir ombros e laterais na overlock.
Malha	3465	Preta	90,5cm	R\$ 25,90	R\$ 23,44	
				TOTAL:	R\$ 23,44	
AVIAMENTOS	REF.	COR	QUANTIDADE	CUSTO TOTAL	CUSTO UNITÁRIO	
Linha Setta XIX	0011	Preta	-	R\$ 4,99	R\$ 0,50	
Fio overlock	0998	Preto	-	R\$ 13,69	R\$ 0,50	
CUSTO MÃO DE OBRA/ HORA		MÃO DE OBRA TOTAL		TOTAL:	R\$ 1,00	
R\$ 6,10		R\$ 6,10		CUSTO TOTAL DA PEÇA:	R\$ 30,54	

Tabela 37: Ficha técnica manga MUP01

FICHA TÉCNICA					
Coleção: Natureza fluida		Ref.: MUP01		Modelo: Manga	
Descrição do modelo: Manga de braço direito presa no pescoço e no tórax e com pregas horizontais.				Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso		Tamanho da peça piloto: 38	
DESENHO TÉCNICO				Data: 27/05/2021	
Frente		Costas		CROQUI	
					
TECIDOS		REF.	COR	GASTO DO TECIDO	CUSTO TOTAL
Malha piquet	1116	Preto	105cm	R\$ 41,80	R\$ 21,95
				TOTAL:	R\$ 21,95
AVIAMENTOS		REF.	COR	QUANTIDADE	CUSTO TOTAL
Linha Setta XIK	0011	Preta	-	R\$ 4,99	R\$ 0,50
Fio overlock	0998	Preto	-	R\$ 13,69	R\$ 1,00
Elástico 7mm	N12/002	Branco	45cm	R\$ 6,59	R\$ 0,30
Colchete de gancho	885/11	Prata	1unid.	R\$ 68,89	R\$ 0,34
Velcro		Preto	3,5cm	R\$ 34,49	R\$ 0,05
CUSTO MÃO DE OBRA/ HORA		MÃO DE OBRA TOTAL		TOTAL:	R\$ 2,19
R\$6,10		R\$ 6,10		CUSTO TOTAL DA PEÇA:	R\$ 30,24

MAQUINÁRIO UTILIZADO	
Reta e overlock	
PARTES	
1x manga, 1x faixa tórax,	
1x faixa pescoço, 2x ombro	
SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
Rebater o elástico 7mm no arco da manga e fazer bainha. Fechar a manga na overlock. Bainha de 3cm na reta. Fechar as faixas na overlock. Fechar o ombro e pespontar. Unir ombro no pescoço e na manga. Unir faixa tórax na manga. Colocar o velcro no pescoço. Colocar o colchete na faixa do tórax e fechar as pregas na agulha de mão.	

Tabela 38: Ficha técnica saia SA01

FICHA TÉCNICA					
Coleção: Natureza fluida		Ref.: SA01		Modelo: SAIA	
Descrição do modelo: Saia longa retangular com elástico no cós e nas laterais com fendas.				Grade: 36 – 38 – 40 – 42 – 44 – 46 – 48 – 50	
Designer: Alice Paraiso		Modelista: Alice Paraiso		Tamanho da peça piloto: 38	
DESENHO TÉCNICO				Data: 27/05/2021	
Frente		Costas		CROQUI	
					
TECIDOS		REF.	COR	GASTO DO TECIDO	CUSTO TOTAL
Raion de viscose		0001-97	Preto	88cm	R\$ 20,00
					CUSTO UNITÁRIO
					R\$ 17,60
					R\$ 17,60
AVIAMENTOS		REF.	COR	QUANTIDADE	CUSTO TOTAL
Linha Setta XIK		0011	Preta	-	R\$ 4,99
Fio overlock		0998	Preto	-	R\$ 13,69
Elástico 29mm		N30	Branco	77cm	R\$ 17,59
Elástico roliço 2,8mm		15R/002	Preto	2m	R\$ 6,59
Ponteira fucinho de porco		6109	Transparente	2 unid.	R\$ 8,39
CUSTO MÃO DE OBRA/ HORA		MÃO DE OBRA TOTAL		TOTAL:	R\$ 4,03
R\$ 6,10		R\$ 6,10		CUSTO TOTAL DA PEÇA:	R\$ 27,73

MAQUINÁRIO UTILIZADO	
Reta e overlock	
PARTES	
1x Frente, 1x costas e 2x cós	
SEQUÊNCIA OPERACIONAL	
Unir laterais cós e overlock em todo cós. Unir laterais na reta e overlock. Bainha laterais e caminho do elástico roliço. Inserir elásticos. Prender no topo e unir o cós na saia. Rebater o elástico na reta zigzag. Pes-ponto no cós de 0,5cm. Over-lock na barra e bainha de 3cm. Inserir ponteiros nos elásticos laterais.	

Como já informado anteriormente, duas das peças produzidas foram com tecidos já adquiridos anteriormente, portanto, não se teria o custo dos mesmos e por este motivo, uma breve pesquisa de tecidos foi feita, a fim de se obter o custo aproximado da malha piquet (poliéster) da manga MUP01 e da meia malha (100% algodão) da camiseta CM01. A fonte de pesquisa foi o site de tecidos Aras Tecidos.

Já o tecido da saia SA01, foi o raion de viscose (100% viscose) adquirida em uma loja física próxima.

Em relação ao custo da mão de obra da costura, o custo foi do salário/hora de uma costureira de confecção de peças do vestuário em 2021 (R\$ 6,10), retirado do site Salario.com.br.

5.6 Editorial

O editorial foi realizado em casa, no dia 1 de junho, sem a contratação de modelo e fotografada por profissionais de áudio visual, João Paraíso e Paola Carracena, da BALI REC Produtora. O cenário foi um quarto, com um sofá, uma mesa de cabeceira e um espelho de mobílias, além de alguns objetos na mesa e no sofá.

















6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos sobre gêneros estão ganhando mais voz e mais importância na literatura. Mas no campo da moda, ainda é um assunto não muito desenvolvido, mesmo que não seja um assunto novo. Portanto, é de extrema necessidade que se ampliem esses estudos e que mais pessoas, sobretudo do campo da moda, rompam essa barreira entre os sexos (genitais) e as vestimentas.

Pessoas precisam se vestir, pela proteção e pela própria diferenciação como indivíduo, expressa, a partir da personalidade e estilo de cada um. E para essa diferenciação, não se necessita a binariedade das peças de roupa, pois cada um deve ser livre para vestir o tipo de roupa que lhe agrada, sem que pareça errado ou confuso.

Esse movimento de moda agênero já teve um grande impulso por volta dos anos 70, mas se falava sobre *unissex*, que depois acabou tomando um caminho pra roupas básicas, de modelagem masculina, para todos os gêneros, mas sem muita personalidade. Na atualidade, esse movimento está crescendo novamente, mas não se sabe se vai permanecer em crescimento ou se vai se estagnar, como já aconteceu no passado.

Este projeto tem o desejo de despertar o interesse das pessoas nesse assunto e diminuir esse distanciamento entre os corpos. Mostrar que há liberdade nas roupas e acabar com a ridicularização em torno do diferente. E a coleção resulta em peças que servem para todos, mostrando que saias, vestidos e calças podem cobrir corpos de todos os gêneros.

Prioriza-se por modelagens mais retas e peças mais amplas, sem moldar a silhueta e sem causar desconfortos, principalmente por disforias aos corpos trans. O uso de elásticos e cadarços internos no cós das peças permite que diversas estruturas corporais possam vesti-las, independente da quantidade de curvas de cada corpo. A grade de 8 números pretende vestir pessoas magras e gordas, também diminuindo essa barreira entre o corpo gordo e a moda.

Pretende-se dar continuidade e desenvolver os protótipos dos outros *looks*, testar em outros corpos e até mesmo desenvolver novas coleções para este segmento. Os estudos acerca dos gêneros serão continuados, pois é um tema necessário de se estudar, não só no campo da moda, mas em todas as áreas que se trabalham com pessoas.

Existe também a possibilidade de se ampliar o conteúdo dos capítulos 1 e 2 e gerar um artigo mais aprofundado sobre os diversos gêneros e a relação do corpo com a moda, para poder contribuir com estudos posteriores.

A realização desse projeto foi de muita importância para a finalização desse ciclo de graduação em design de moda. A autonomia para escolher o assunto e elaborar todo o trabalho, desde as pesquisas sobre gêneros, até a produção das peças prototipadas, só foi possível em razão do entendimento de diversas disciplinas que foram estudadas durante o curso.

REFERÊNCIAS

Beira. Facebook: @beira_ola. Disponível em:

<https://www.facebook.com/beiraola/>. Acesso em: 22 nov. 2020.

Beira. Instagram: @beira____. Disponível em:

https://www.instagram.com/beira____/. Acesso em: 12 nov. 2020.

Beira. Site oficial. Disponível em: <https://br.beira.shop>. Acesso em: 21 nov. 2020.

BERNSTEIN, Jacob. **A Barneys Campaign Embraces Gender Identity Issue.**

The NY Times. Nova Iorque, 29 de janeiro de 2014. Disponível em:

<https://www.nytimes.com/2014/01/30/fashion/Barneys-Bruce-Weber-transgender-models.html>. Acesso em 25 out. 2020.

BRASIL, José Anselmo Nunes. Gênero e Pós-modernidade. **Cadernos de Campo**: Revista de Ciências Sociais. Araraquara, UNESP, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, n.5, 1999. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/cadernos/article/view/10316/6707>. Acesso em: 8 dez. 2020.

CEZAR, Marina Seibert. **Moda e gênero**: Corpo político, cultura material e convenções na construção da aparência. Novo Hamburgo: Feevale, 2019.

CONCEIÇÃO, Gabriel Pauletto da. **Desconstruindo o binarismo de gênero**: estudos de casos de marcas de moda nos discursos contemporâneos. 2019. 1

v. Monografia (Especialização) - Curso de Estética e Gestão de \moda, Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Disponível em:

<http://www2.eca.usp.br/moda/monografias/Gabriel%20Pauletto%20da%20Conceicao.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

CONCEIÇÃO, Gabriel Pauletto da. **Desconstruindo o binarismo de gênero**: estudos de casos de marcas de moda nos discursos contemporâneos. 2019. 1

v. Monografia (Especialização) - Curso de Estética e Gestão de \moda, Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

Disponível em:

<http://www2.eca.usp.br/moda/monografias/Gabriel%20Pauletto%20da%20Conceicao.pdf>. Acesso em: 15 set. 2020.

Costureira em geral – salário 2021 e mercado de trabalho. Disponível em:

<https://www.salario.com.br/profissao/costureira-em-geral-cbo-763210/>. Acesso em: 7 jun. 2021.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade 1**, A Vontade de Saber. Traduzido por Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Edições Graal Ltda, 1999.

Futuras Inovações 2023. WGSN. Previsões de tendências. 15 dez 2020. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/89181#page2>. Acesso em 15 abr 2021.

Gucci. Gucci MX. Disponível em: <https://www.gucci.com/it/it/st/mx-landing>. Acesso em 25 out 2020.

HALL, Lorna. Grandes Ideias 2023: moda. WGSN. Previsões de tendências. 29 jan 2021. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/89918?lang=pt>. Acesso em: 15 abr 2021.

LANZ, Leticia. **O corpo da roupa**: a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Setor de Ciências Humanas. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2014.

LAURETIS, Teresa de. **A Tecnologia do Gênero**. Traduzido por Suzana Funck, in: *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

LAVER, James. **A roupa e a moda**: uma história concisa. Tradução Glória Maria de Mello Carvalho. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. Tradução Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

LOURO, Guacira Lopes. **Corpos que escapam**. Revista Labrys Estudos Feministas. Brasília, n. 4. Agosto/dezembro de 2003. Disponível em: <https://www.labrys.net.br/labrys4/textos/guacira1.htm>. Acesso em: 10 ago. 2020.

LOURO, Guacira Lopes. **Teoria queer** – uma política pós identitária para a educação. *Revista estudos feministas*, ano 9, 2º semestre 2001.

MISKOLCI, Richard. **A Teoria Queer e a Questão das Diferenças**: por uma analítica da normalização. Congresso de leitura do Brasil 16, 2007.

Också. Facebook: @ocksaofficial. Disponível em: https://www.facebook.com/ocksaofficial?locale=pt_BR. Acesso em: 12 nov. 2020.

Också. Instagram: @ocksaofficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/ocksaofficial/>. Acesso em: 12 nov. 2020.

Också. Site oficial. Disponível em: <https://www.ocksa.com.br>. Acesso em: 12 nov. 2020.

PRECIADO, Paul. B. **Multidões Queer**, notas para uma política dos “anormais”. Traduzido por Cleiton Zóia Münchow e Viviane Teixeira Silveira a partir do texto original em francês, publicado em 2003 na revista *Multitudes* (Beatriz PRECIADO, 2003), 2011.

Previsão de cores O/I 22/23: moda jovem. WGSN. Previsões de tendências. Disponível em: <https://www.wgsn.com/fashion/article/89520#page8>. Acesso em: 15 abr 2021.

SANCHEZ, G.; SCHMITT, J. **Moda sem gênero**: conceituação e contextualização das tendências não binárias. In: 12º Colóquio de Moda – 9ª Edição Internacional – 3º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA, 2016, João Pessoa. **Anais eletrônicos** [...] João Pessoa, 2016. Disponível em: http://www.coloquiomoda.com.br/coloquio2017/anais/anais/edicoes/12-Coloquio-de-Moda_2016/COMUNICACAO-ORAL/CO-03-Cultura/CO-03-MODA-SEM-GENERO-Conceituacao-e-contextualizacao-das-tendencias-nao-binarias-FINAL.pdf. Acesso em: 2020.

ZAMBRINI, Laura. Olhares sobre moda e design a partir de uma perspectiva de gênero. **dObras** – Revista Da Associação Brasileira De Estudos De Pesquisas Em Moda. São Paulo: 9(19), 53-61. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.26563/dobras.v9i19.452>. Acesso em: 9 out. 2020.

APÊNDICE

- 1- Por qual gênero você se identifica?
- 2- Quantos anos você tem?
- 3- Você se sente representado dentro do mercado de moda atual?
() Sim () Não
- 4- Você se conforma com a binariedade de gêneros dentro do vestuário? Se puder, justifique sua resposta.
- 5- Considerando essa binariedade de gêneros (no vestuário), você consome mais peças ditas femininas, ditas masculinas ou ambas? Por quê?
- 6- O que te faz querer comprar as peças de roupa? (pode marcar mais de uma opção)
() Modelagem () Estética () Conforto () Estampa () Caimento () Cor () Tecido () Outro:
- 7- Você tem dificuldade de encontrar roupas que te agradem no mercado?
() Sim () Não () As vezes
- 8- Algumas novas marcas trabalham com um vestuário agênero, você conhece alguma delas? Se sim, quais? Você tem acesso às roupas?
- 9- Para você, é mais importante que as peças do seu armário sigam as tendências do momento ou você se impõe no seu próprio jeito de se vestir?
() Tendência () Estilo próprio
- 10- Você resumiria seu armário em peças justas, moldadas ao corpo ou em peças largas, afastadas da silhueta?
() Justas () Largas () Um pouco de cada
- 11- Gostaria de acrescentar alguma informação referente às perguntas fechadas ou que possa contribuir de alguma forma com essa pesquisa?